

P O R I

Plano Operacional de Respostas Integradas

RESUMO DO DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: CONCELHO DE LISBOA

Centro de Respostas Integradas de Lisboa Oriental
Unidade de Desabituação – Centro das Taipas
Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP
Diagnóstico terminado em Dezembro de 2015

O Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI) tem como objetivo reforçar a intervenção integrada na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), sendo considerada uma estratégia eficaz na redução da procura do consumo de substâncias psicoativas, procurando potenciar sinergias disponíveis no território. A possibilidade de financiamento de Programas de Respostas Integradas (PRI) que decorram em territórios onde haja sido realizado um diagnóstico de território, é enquadrada legalmente, pela Portaria n.º 27/2013, de 24 de janeiro, onde se aprova o Regulamento que estabelece as condições de financiamento público dos projetos que constituem os PRI.

Assim, foram realizados os trabalhos de atualização do diagnóstico do concelho de Lisboa realizado anteriormente em 2013. O trabalho abrangeu todo o concelho, partindo de uma metodologia de diagnóstico rápido (RAR). No entanto, tendo em conta dimensão e complexidade do território analisado, foram necessários 6 meses para a conclusão dos trabalhos, os quais decorreram ao longo de 6 meses, nomeadamente entre junho e dezembro de 2015.

Este documento resume o documento completo do Relatório Final dos trabalhos de atualização do diagnóstico da Cidade de Lisboa no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências. Pretende fazer uma caracterização sucinta da cidade em matéria dos comportamentos aditivos e dependências, assim como outras problemáticas direta ou indiretamente relacionadas. Assim, e para conhecimento dos fundamentos que culminam nas conclusões destes trabalhos, é necessária a leitura atenta e aprofundada do documento completo.

ÍNDICE

Áreas lacunares e propostas de intervenção	3
1. Redução de Riscos e Minimização de Danos.....	7
2. Prevenção	24
3. Tratamento.....	47
4. Reinserção	50
Conclusões e recomendações	70

ÁREAS LACUNARES E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Este diagnóstico procurou avaliar a existência de necessidades e recursos em territórios da Cidade de Lisboa que a equipa considerou prioritários, dada a conjugação de múltiplos fatores de vulnerabilidade associados à problemática dos CAD. Foram também contactadas as instituições que desempenham um papel decisivo de interface entre os vários parceiros e centralizam informação privilegiada, nomeadamente as Juntas de Freguesia, os Gabinetes da Gebalis, as UDIP (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), a CPCJ, a Câmara Municipal, algumas associações sem fins lucrativos e a Saúde Escolar/ ARSLVT. Para além destes parceiros, também foram realizadas reuniões com as entidades que desenvolvem projetos cofinanciados pelo SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, no âmbito do PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas e dos Programas de Respostas Integradas.

A atualização do diagnóstico envolveu, numa primeira fase, reuniões com as responsáveis pelas diferentes áreas de intervenção na DICAD e CRI'S, com o objetivo de reunir a informação disponível e definir formas de articulação com os parceiros estratégicos para a prossecução dos trabalhos deste diagnóstico. Numa segunda fase, foram solicitados um conjunto de indicadores aos parceiros e realizadas várias reuniões com as diferentes entidades, no sentido de se proceder ao levantamento de necessidades/problemas e recursos do território e discussão das estratégias possíveis de intervenção para fazer face aos problemas diagnosticados. Nestas reuniões procedeu-se à recolha de informação de carácter qualitativo (eg. perceção dos problemas e necessidades e caracterização dos grupos e contextos, respostas identificadas no território em análise) e quantitativo (eg. estimativa da população afetada pelas diferentes problemáticas identificadas, população abrangida pelas respostas, caracterização sociodemográfica). No total foram realizadas 24 reuniões com responsáveis e técnicos das seguintes instituições: Juntas de Freguesia (Olivais, Parque das Nações, Santo António, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Misericórdia, Areeiro); Câmara Municipal de Lisboa (Divisões da Juventude e Intervenção Social); Gabinetes da Gebalis; Santa Casa da Misericórdia - UDIPS; CPCJ'S; Fundação AgaKan; ADM Estrela; In Mouraria; Crescer Na Maior; Associação VITAE; Ares do Pinhal; APDES; Saúde Escolar/ARSLVT (Departamento de Saúde Pública Regional).

A informação recolhida foi completada com o recurso à análise documental de fontes informativas sobre as questões retratadas, nomeadamente: relatórios de atividades de diferentes instituições disponíveis nos seus sites ou fornecidos pelas próprias (relatório da SCML, dos projetos de intervenção ao abrigo do PORI); estudos e diagnósticos publicados (diagnósticos elaborados pelas Comissões Sociais de Freguesia); utilização dos dados elaborados pelo Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM). Para além deste trabalho de recolha de informação junto dos diferentes parceiros e serviços da DICAD, foi igualmente atualizada

informação referente a um conjunto de indicadores contextuais (eg. dados sociodemográficos) e indicadores relativos à evolução da problemática dos consumos (consumo de substâncias psicoativas nos jovens, consumos problemáticos nos adultos) e dos fatores de risco e proteção associados (eg. emprego, pobreza, criminalidade). Toda esta recolha foi mais uma vez desenvolvida com recurso à análise documental de diversas fontes (estatísticas oficiais do INE, da PORDATA; Instituto de Emprego, Observatório Europeu das Drogas, Observatório da Luta contra a Pobreza, Estatística da Polícia Judiciária, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Perfil da Saúde da Cidade de Lisboa /ARSLVT; Plano de Saúde e Desenvolvimento da Qualidade de Vida/CML; Relatório de Contas da SCML; Portugal em Números/ DGS; Estudos do SICAD; entre outros).

Considerando a dimensão e complexidade do território em análise, foram identificados problemas comuns a todo o concelho de Lisboa, e foram identificados alguns problemas comuns a apenas algumas das suas freguesias. Por isso, e também por se perspectivar a necessidade de concretização das intervenções aqui elencadas, as quais devem ser realizadas com a participação dos diversos atores locais pertinentes para a problemática, entendeu-se ser necessário identificar problemas especificando-os de acordo com a localização dos grupos-alvo (por exemplo de acordo com as freguesias). Ou seja, embora alguns dos problemas identificados sejam comuns a, por exemplo, 8 das 24 freguesias do concelho (PROBLEMAS 6 a 13: Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas), contabilizou-se um problema por cada freguesia, dado que pode ser possível um projeto intervir apenas numa, nalgumas ou em todas as freguesias, mesmo que se trate de um problema comum.

As tabelas seguintes sintetizam todos os problemas identificados nas quatro áreas de intervenção. Dos problemas identificados em três das áreas (RRMD, Prevenção e Reinserção), existem 8 que lhes são comuns. Apesar de se considerar que todos os problemas aqui identificados carecem de intervenção, conforme fundamentado neste Relatório, identifica-se ainda o grau de prioridade atribuído a cada um dos problemas (1 = mais prioritário), tendo em conta que pode não haver disponibilidade orçamental para abertura de processo de candidatura a financiamento público no âmbito do PORI, para todas as intervenções preconizadas.

TABELA 1. Problemas identificados, comuns às áreas de Intervenção RRMD e REINserÇÃO, e respectivo grau de prioridade (P = 1 = mais prioritário)

PROBLEMAS	PRIORIDADE RRMD	PRIORIDADE REINserÇÃO
PROBLEMA (1) – Consumidores de rua com comportamentos de risco	1	2
PROBLEMA (2) – Consumidores de heroína com fraca adesão aos programas de tratamento	1	2
PROBLEMA (3) – População sem abrigo com comportamentos aditivos	1	2

(*)Estes problemas identificados na área da Reinsertação pressupõem uma intervenção integrada com RRMD, pelo que só fará sentido um projeto financiado na área de Reinsertação se forem salvaguardadas as 2 áreas.

TABELA 2. Problemas identificados, comuns às três áreas de Intervenção RRMD/ PREV/ REINS, por área de intervenção e respectivo grau de prioridade (P = 1 = mais prioritário)

PROBLEMAS	RRMD	P	PREVENÇÃO	P	REINserÇÃO	P
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia Parque das Nações	PROBLEMA (6)	3	PROBLEMA (3)	1	PROBLEMA (5)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia dos Olivais	PROBLEMA (7)	3	PROBLEMA (4)	1	PROBLEMA (6)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia de Marvila	PROBLEMA (8)	2	PROBLEMA (5)	1	PROBLEMA (7)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia de Areeiro	PROBLEMA (9)	3	PROBLEMA (6)	1	PROBLEMA (8)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia de Penha de França	PROBLEMA (10)	2	PROBLEMA (7)	1	PROBLEMA (9)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, do Eixo Vale de Alcântara (freguesias de Campolide, Campo de Ourique e Alcântara)	PROBLEMA (11)	2	PROBLEMA (8)	1	PROBLEMA (10)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia do Lumiar	PROBLEMA (12)	2	PROBLEMA (9)	1	PROBLEMA (11)	3
Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas, da freguesia de Carnide	PROBLEMA (13)	3	PROBLEMA (10)	1	PROBLEMA (12)	3

Todos estes oito problemas requerem uma intervenção integrada, num único projeto, que contemple as necessárias ações nas 3 das áreas de intervenção no âmbito dos CAD – RRMD, Reinsertação e Prevenção.

TABELA 3. Problemas identificados, específicos de cada área de intervenção, e respetivo grau de prioridade de intervenção (P = 1 = mais prioritário)

RRMD	P	PREVENÇÃO	P	TRATAMENTO	P	REINserÇÃO	P
PROBLEMA (4) – Adolescentes, jovens e adultos com consumo de substâncias psicoativas em contextos recreativos	1	PROBLEMA (1) – Adolescentes com comportamentos de risco (consumo de SPA, comportamentos sexuais de risco, condutas anti-sociais) e/ ou adolescentes expostos a vários fatores de risco que frequentam as escolas da cidade de Lisboa	3	PROBLEMA (1) – Indivíduos dependentes de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, acompanhados nas UIL – Unidades de Intervenção Local da DICAD sedeadas na Cidade de Lisboa (UD – Centro das Taipas, ET Xabregas (CRI de Lisboa Oriental) e Unidade de Alcoologia)	1	PROBLEMA (4) – Cidadãos inseridos nas estruturas de tratamento com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho	1
PROBLEMA (5) – Jovens adultos que frequentam festas/ eventos académicos com consumo de álcool e outras substâncias psicoativas	3	PROBLEMA (2) – Jovens Universitários com consumo de substâncias psicoativas e outros CAD	4				
		Problema (11) – Crianças dos Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, expostos a diferentes factores de risco de ordem familiar e ambiental (0-5 anos)	2				
		Problema (12) – Crianças dos Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, expostos a diferentes factores de risco de ordem familiar e ambiental (6-10 anos)	2				
		Problema (13) – Pré-adolescentes e adolescentes dos Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, expostos a diferentes factores de risco de ordem familiar e ambiental (11-18 anos)	2				

Apresenta-se de seguida, de forma mais pormenorizada, os problemas e os grupos-alvo, por área de intervenção:

1. REDUÇÃO DE RISCOS E MINIMIZAÇÃO DE DANOS

A intervenção na área da Redução de Riscos pressupõe a existência de população toxicodependente afastada ou com fraca adesão às estruturas socio-sanitárias da comunidade (alguns em situação de exclusão) e que necessitam de cuidados sociais e de saúde com vista a uma efetiva melhoria da sua qualidade de vida. Esta abordagem baseia-se no pragmatismo, humanismo utilizando estratégias de proximidade que não exigem a abstinência dos consumos, e que através da relação de confiança com os utilizadores nos seus espaços de consumo trabalham com os consumidores a adoção de formas de consumo menos nocivas para o próprio e para a comunidade onde está inserido.

No âmbito da atualização diagnóstica das necessidades e respostas na área da Redução de Riscos analisámos, num primeiro momento, a informação proveniente dos diferentes projetos em curso na cidade de Lisboa, que nos fornecem dados essenciais no que respeita aos grupos vulneráveis, às suas problemáticas e à evolução/ tendências neste domínio, permitindo a identificação de problemas emergentes. Num segundo momento, procurámos relacionar estes dados com informação complementar proveniente de outras entidades-chave que intervém no território, quer no sentido da identificação dos problemas quer das propostas de intervenção. Por último, analisámos as respostas existentes na sua relação com as problemáticas no sentido de identificar as áreas lacunares de intervenção.

Nesta área foram identificados **13 Problemas** e **20 Grupos Alvo**. Tendo em conta os contextos de intervenção e os grupos identificados, recomenda-se o desenvolvimento de intervenções em Contexto de *Outreach* com utilizadores de drogas clássicas (Problemas 1, 2 e 3), Contexto Recreativo (Problema 4), Contexto Universitário (Problema 5) e Contexto Comunitário (Problemas 6-13).

Considera-se essencial garantir uma intervenção que responda aos Problemas 1 a 3, visto tratar-se de uma população com consumos de substâncias lícitas e ilícitas fortemente marcada por um afastamento dos serviços sociais e de saúde e fortes carências em respostas de proximidade:

- PROBLEMA (1) – Consumidores de rua com comportamentos de risco
- PROBLEMA (2) – Consumidores de heroína com fraca adesão aos programas de tratamento
- PROBLEMA (3) – População sem abrigo com comportamentos aditivos

Por outro lado, é igualmente essencial garantir a abordagem com respostas de proximidade aos contextos recreativos (Problema 4), de forma a chegar à população em geral que frequenta espaços de diversão e que

associa consumos de diversas substâncias e outros comportamentos de risco inerentes a esse mesmo consumo. Este é também o espaço, por excelência, para uma intervenção de redução de riscos no álcool:

- PROBLEMA (4) – Adolescentes, jovens e adultos com consumo de substâncias psicoactivas em contextos recreativos

De seguida, considera-se importante intencionalizar a intervenção de redução de riscos no contexto académico com o trabalho de pares e alargar a sua intervenção a outros contextos recreativos universitários:

- PROBLEMA (5) – Jovens adultos que frequentam festas/ eventos académicos, com consumo de álcool e outras substâncias psicoactivas

Por outro lado, seria importante poder intervir no âmbito da RRMD relativamente ao problema *“Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas”*, identificado em 8 freguesias da Cidade de Lisboa: estima-se em cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes; priorizando as zonas com maior número de jovens identificados:

- PROBLEMA (6) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool / cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia do Parque das Nações
- PROBLEMA (7) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia dos Olivais
- PROBLEMA (8) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia de Marvila
- PROBLEMA (9) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia de Areeiro
- PROBLEMA (10) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia de Penha de França
- PROBLEMA (11) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas no Eixo Vale de Alcântara
- PROBLEMA (12) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia do Lumiar
- PROBLEMA (13) – Adolescentes e jovens consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoactivas da freguesia de Carnide

Assim, destas oito freguesias, considera-se mais premente, em termos de RRMD, intervir nas seguintes cinco freguesias: **Marvila, Penha de França, Eixo Vale de Alcântara (freguesia de Campolide, Campo de Ourique e Alcântara) e Lumiar**. Estes oito problemas 6 a 13 requerem uma intervenção integrada, num único projeto, que contemple as necessárias ações nas 3 áreas de intervenção no âmbito dos CAD – RRMD, Reinserção e Prevenção.

Em resumo, ao nível da **RRMD**, tendo em conta as problemáticas identificadas, e após análise destas e das respostas existentes, considera-se que a intervenção deverá passar pela **continuidade das respostas de proximidade e pela promoção de novas intervenções, designadamente, as seguintes**: um Centro de Acolhimento para toda a cidade; uma resposta em PSBLE para toda a cidade; uma resposta em Programas de Substituição em Baixo Limiar de Exigência (PSBLE) dentro do Centro de Abrigo do Beato; duas Equipas de Rua que, em conjunto, permitam cobrir toda a cidade; uma intervenção em Contextos Recreativos para toda a cidade; um projeto piloto de Salas de Consumo Assistido, para toda a cidade.

Assim, considera-se que deverá ser dada **prioridade de intervenção** aos Problemas 1 a 4, seguidos do problema 8, 10, 11, 12 e finalmente os problemas 5, 6, 7, 9 e 13.

Propostas de Intervenção – RRMD

Apresentam-se de seguida, alguns quadros com as propostas de intervenção consideradas necessárias na área da Redução de Riscos e Minimização de Danos na Cidade de Lisboa

PROBLEMA (1) – CONSUMIDORES DE RUA COM COMPORTAMENTOS DE RISCO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 1800 indivíduos consumidores de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas	Consumo a céu aberto. Falta de assepsia no consumo de rua. Consumo abusivo de substâncias psicoativas; Comportamentos de risco; Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas; Défice de competências sociais e pessoais; Perturbações emocionais; Condução sob o efeito de substâncias psicoativas; Criminalidade e delinquência; Tráfico de substâncias; Dificuldade de inserção social e profissional; Frac. qualificação profissional e baixa escolaridade; Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes; Estigmatização; Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade; Baixa motivação para o tratamento.	<p>Duas Equipas de Rua (Zonas Oriental e Ocidental), com término previsto para 23 de Fevereiro de 2017 - Associação de Intervenção Comunitária “Crescer na Maior”:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de riscos pessoais e sociais associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas; • Programa de troca de seringas e outro material asséptico para consumo; • Distribuição de preservativos; • Informação sobre formas mais seguras de consumo; • Motivação e encaminhamento para as respostas na área do tratamento; • Encaminhamento para respostas na área da saúde e social, de acordo com as necessidades identificadas. <p>Centro de Redução de Danos – Projeto “IN Mouraria”:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informação/sensibilização sobre os riscos associados ao consumo de SPA e práticas sexuais; • Distribuição de preservativos; • Diagnóstico de HIV e HCV; • Programa de troca de seringas e outro material asséptico para consumo; • Encaminhamento de proximidade para respostas na área da saúde, social, de acordo com as necessidades identificadas; • Espaço de convívio, onde a população alvo pode ter acesso à internet, posto de correio, banco de roupa e lanche. 	<p>Dar continuidade às intervenções em curso no âmbito do trabalho de rua, junto dos consumidores de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, promovendo estratégias de redução de riscos e, sempre que possível, o seu encaminhamento para programas de tratamento.</p> <p>Intensificar a intervenção das Equipas de Rua em territórios onde se tem verificado um aumento dos consumidores de rua, designadamente nos bairros da Cruz Vermelha, Casal Ventoso, Quinta do Lavrado e Beato.</p> <p>Na construção de próximas intervenções deverá ser considerada a utilização da metodologia de trabalho de pares/peritos de experiência.</p> <p>Adequação do trabalho de rua à problemática dos consumidores de rua de álcool, nomeadamente nas zonas Ribeirinha e Gare do Oriente. Melhoria das respostas, articulação e encaminhamento para as estruturas da saúde, nomeadamente Hospitais, Unidade de Alcoologia e Saúde Mental.</p> <p>Dar continuidade à intervenção do Centro de Redução de Danos existente na Mouraria, (resposta desenvolvida pelo GAT no Projeto “IN Mouraria”), alargando estas respostas às zonas de maior concentração de consumidores problemáticos em contexto de rua (Lumiar, Casal Ventoso/Vale de Alcântara, Quinta do Lavrado/Freguesia da Penha de França e Freguesia do Beato, Mouraria/Freguesia Santa Maria Maior), implementando uma rede de Pontos de Contacto e Informação.</p> <p>Implementação de um projeto piloto de salas de consumo assistido descentralizadas, de pequena dimensão, nomeadamente nas zonas de maior concentração de consumidores problemáticos em contexto de rua (Lumiar, Casal Ventoso/Vale de Alcântara, Quinta do Lavrado/Freguesia da Penha de França/ Freguesia do Beato, Mouraria/Santa Maria Maior), tendo em vista a minimização dos riscos e danos.</p> <p>Esta intervenção deverá ser complementada com respostas na área da Reinserção.</p>

PROBLEMA (2) – CONSUMIDORES DE HEROÍNA COM FRACA ADEÇÃO AOS PROGRAMAS DE TRATAMENTO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 1.700 indivíduos consumidores de heroína e outras substâncias psicoativas, com dificuldades de adesão a programas de tratamento e que já se encontram integrados no PSBLE	Consumo abusivo de substâncias psicoativas; Comportamentos de risco; Baixa motivação para o tratamento Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas; Perturbações emocionais; Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes; Défice de competências sociais e pessoais; Estigmatização; Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade; Fracas qualificação profissional e baixa escolaridade; Desemprego de longa duração; Dificuldade de inserção social e profissional; Delinquência e Criminalidade; Tráfico de substâncias;	<p>Programas de Substituição em Baixo Limiar de Exigência, em Instalações Móveis e Fixas, com término previsto para 19 de Fevereiro de 2016 – Associação de Recuperação de Toxicodependentes, Ares do Pinhal:</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de administração diária de Metadona; Programa de Terapia Combinada; Programa de Troca de Seringas; Programa de Rastreio e acompanhamento de utentes com patologia infecciosa; Implementação de estratégias de Redução de Riscos associados ao consumo de substâncias e à sexualidade; Encaminhamento para estruturas da saúde e sociais. <p>Dois Equipas de Rua (Zonas Oriental e Ocidental), com término previsto para 23 de Fevereiro de 2017 - Associação de Intervenção Comunitária “Crescer na Maior”:</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução de riscos pessoais e sociais associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas; Programa de troca de seringas e outro material asséptico para consumo; Distribuição de preservativos; Informação sobre formas mais seguras de consumo; Motivação e encaminhamento para respostas na área do tratamento; Encaminhamento para respostas na área da saúde e social, de acordo com as necessidades identificadas. 	<p>Dar continuidade às intervenções em curso, no âmbito do Programa de Substituição Opiácea de Baixo Limiar de Exigência. Melhoria do sistema de referência para os serviços de infeciologia e outros cuidados de saúde, nomeadamente para as consultas de pneumologia e estomatologia.</p> <p>Na construção de próximas intervenções deverá ser considerada a utilização da metodologia de trabalho de pares/peritos de experiência.</p> <p>Esta intervenção deverá ser complementada com outras respostas na área da Reinserção.</p>

PROBLEMA (3) – POPULAÇÃO SEM ABRIGO COM COMPORTAMENTOS ADITIVOS				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 800 Indivíduos em situação de sem abrigo com comportamentos aditivos (na rua e em centros de abrigo), incluídos no grupo anterior, mas que, pelas suas características, importa destacar.	Consumo abusivo de substâncias psicoativas; Comportamentos de risco; Baixa motivação para o tratamento Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas; Perturbações emocionais; Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes; Défice de competências sociais e pessoais; Estigmatização; Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade; Fracas qualificação profissional e baixa escolaridade; Desemprego de longa duração; Dificuldade de inserção social e profissional; Delinquência e Criminalidade; Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes; Rutura familiar e social; Mendicidade; Imigração.	<p>Centro de Acolhimento de Lisboa, com término previsto para 14 de Maio de 2016 – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional (VITAE).</p> <ul style="list-style-type: none"> Cuidados básicos de alimentação, higiene e alojamento; Acompanhamento Psicológico e Social; Atividades Ocupacionais; Cuidados de Enfermagem; Assistência Médica e Psiquiátrica; Programa de Substituição de Baixo Limiar de Exigência; Acompanhamento a utentes com projeto terapêutico definido, visando a sua autonomização; Encaminhamento e Articulação com estruturas de tratamento e/ou reinserção (Hospitais, Equipas de Tratamento, Comunidades Terapêuticas, SCML, Segurança Social, IEFP, Tribunal, Programa Troca de Seringas, etc.). <p>Centro de Abrigo de Lisboa, com término previsto para 19 de Abril de 2016 – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional (VITAE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Cuidados básicos de alimentação, higiene, vestuário e alojamento de pernoita; Apoio Psicossocial; Atividades Ocupacionais; Cuidados de Enfermagem; Assistência Médica e Psiquiátrica; Programa de Substituição de Baixo Limiar de Exigência; Encaminhamento e Articulação com estruturas de tratamento e/ou reinserção (Hospitais, Equipas de Tratamento, Comunidades Terapêuticas, SCML, Segurança Social, IEFP, Tribunal, etc.). <p>Duas Equipas de Rua (Zonas Oriental e Ocidental), com término previsto para 23 de Fevereiro de 2017 - Associação de Intervenção Comunitária “Crescer na Maior”.</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução de riscos pessoais e sociais associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas; Programa de troca de seringas e outro material assético para consumo; Distribuição de preservativos; Informação sobre formas mais seguras de consumo; Motivação e encaminhamento para respostas na área do tratamento; Encaminhamento para respostas na área da saúde e social, de acordo com as necessidades identificadas. <p>Equipas de Tratamento/Reinserção da DICAD Xabregas do CRI Lisboa Oriental Unidade de Alcoologia, Unidade Desabitação – Centro das Taipas.</p> <p>Projeto “Housing First” (Associação “Crescer na Maior”)</p>	<p>Dar continuidade às intervenções em curso, no âmbito das respostas à população sem-abrigo, designadamente em Centro de Acolhimento.</p> <p>Dar continuidade às intervenções em curso, no âmbito das respostas à população sem-abrigo, designadamente através de PSBLE em contexto de Centro de Abrigo.</p> <p>Criação de estruturas de alojamento com respostas específicas para acolher pessoas com dependência de álcool, numa lógica de baixo limiar de exigência, e prévias a um programa de desabitação alcoólica.</p> <p>Aumento das respostas para encaminhamento de doentes com duplo diagnóstico, que necessitam de internamento de longa duração.</p> <p>Desenvolvimento de respostas ao nível da reinserção, designadamente na área ocupacional e formação/emprego ajustadas às características e necessidades desta população.</p> <p>Treino de competências pessoais e sociais. Na construção de próximas intervenções deverá ser considerada a utilização da metodologia de trabalho de pares/peritos de experiência.</p> <p>Apoio na aquisição/fornecimento de medicação.</p> <p>Esta intervenção deverá ser complementada com respostas na área da Reinserção.</p> <p>Criação de estruturas de alojamento com respostas específicas para acolher pessoas com dependência de álcool, numa lógica de baixo limiar de exigência, e prévias a um programa de desabitação alcoólica.</p>

PROBLEMA (4) – ADOLESCENTES, JOVENS ADULTOS E ADULTOS COM CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CONTEXTOS RECREATIVOS				
(Continuação na página seguinte)				
Território	Grupos (8)	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Cais do Sodré	Grupo de consumidores em contexto de diversão (entre 100 e 800 pessoas) de ambos os sexos, predominantemente, com idades entre 25 e 40 anos	Consumo de SPA lícitas (álcool) e ilícitas (cannabis e outras); O padrão mais comum é o do policonsumo; <i>Binge drinking</i> ; Acessibilidade a SPA lícitas e ilícitas; Envolvimento em atividades de risco/ ilícitas; Condução sob o efeito das substâncias; Sexo não seguro associado ao consumo de substâncias; Práticas sexuais não seguras; Jovens turistas frequentadores dos bares e discotecas destas zonas.	Ponto de Contacto e Informação – CHECKIN, Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES), com término a 01 de Maio de 2016: Trabalho educativo de rua; giro de bares; Infostand em bares e discotecas; Informação sobre as substâncias psicoativas e seus efeitos; disponibilização de folhetos informativos sobre consumo de SPA e Sexualidade; Informação sobre como atuar em situação de crise com consumidores de SPA, em contextos de diversão; Disponibilização de tampões auditivos e <i>Kit Sniff</i> ; Acompanhamento/encaminhamento para redes de retaguarda de saúde em situações individuais de consumo problemático; Prevenção da condução sob o efeito das substâncias, testes de alcoolémia; Medidas de redução do risco de infeção por transmissão sexual (ITS) associado ao consumo de SPA; disponibilização de preservativos masculinos/ femininos e lubrificantes; Tertúlias e grupos de reflexão; Formação de pares; Divulgação de informação e estratégias de redução de riscos, através de ferramentas virtuais (site, fórum, facebook, newsletter e aplicações para os móveis); Sensibilização e formação de trabalhadores de bares/discotecas sobre temas de Saúde e Segurança, Redução de Riscos e Intervenção em situações de crise; Formação a grupos-alvo estratégicos, designadamente técnicos da área da saúde, social e educativa.	Dar continuidade às intervenções em curso, que, para além da actividade já desenvolvida, possa contar com um espaço fixo polivalente e que alargue o seu território de intervenção a zonas recreativas emergentes (Cais da Matinha, Alcântara e Arco do Cego), bem como a grandes eventos festivos e festas académicas em toda a cidade de Lisboa. Implementação do serviço de “ <i>Drug Checking</i> ”. Desenvolvimento e reforço de estratégias de redução de riscos, através das novas tecnologias (aplicações móveis para acesso à informação e controlo do risco); utilização das redes sociais como canais de difusão da informação; Desenvolvimento de projetos de investigação, em articulação com as universidades, no âmbito das práticas de consumo em contexto recreativo, das novas substâncias psicoativas, tendo em vista uma adequação das práticas da intervenção às novas tendências;
Bairro Alto	Consumidores em contexto de diversão (grupos de diferentes dimensões e composição variada ao longo da noite, entre 100 e 9000) de ambos os sexos, predominantemente com idades entre 18-50 anos.			
Largo de Santos	Grupo de consumidores em contexto de diversão (entre 300 a 800 pessoas) de ambos os sexos, predominantemente, com idades entre 15 e 25 anos			

(Continuação na página seguinte)

PROBLEMA (4) – ADOLESCENTES, JOVENS ADULTOS E ADULTOS COM CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CONTEXTOS RECREATIVOS (Começa na página anterior)				
Território	Grupos (8)	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Intervenções a desenvolver
Miradouro Stª Catarina (Largo do Adamastor)	Grupo de Consumidores em contexto de diversão (Miradouro de Santa Catarina) entre 100 a 300, de ambos os sexos com idades entre 13-50 anos	Consumo de SPA lícitas (álcool) e ilícitas (cannabis e outras substâncias, psicotrópicas e estimulantes); Acessibilidade a SPA lícitas e ilícitas; Pequeno tráfico; Sexo não seguro associado ao consumo de substâncias; Situções de cronicidade e de consumos problemáticos.	Ponto de Contacto e Informação – CHECK!N, Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES), com término a 01 de Maio de 2016: Trabalho educativo de rua; giro de bares; Infostand em bares e discotecas; Informação sobre as substâncias psicoativas e seus efeitos; disponibilização de folhetos informativos sobre consumo de SPA e Sexualidade; Informação sobre como atuar em situação de crise com consumidores de SPA, em contextos de diversão; Disponibilização de tampões auditivos e <i>Kit Sniff</i> ; Acompanhamento/encaminhamento para redes de retaguarda de saúde em situações individuais de consumo problemático; Prevenção da condução sob o efeito das substâncias, testes de alcoolémia;	Dar continuidade às intervenções em curso, que, para além da actividade já desenvolvida, possa contar com um espaço fixo polivalente e que alargue o seu território de intervenção a zonas recreativas emergentes (Cais da Matinha, Alcântara e Arco do Cego), bem como a grandes eventos festivos e festas académicas em toda a cidade de Lisboa. Implementação do serviço de “ <i>Drug Checking</i> ”. Desenvolvimento e reforço de estratégias de redução de riscos, através das novas tecnologias (aplicações móveis para acesso à informação e controlo do risco); utilização das redes sociais como canais de difusão da informação; Desenvolvimento de projetos de investigação, em articulação com as universidades, no âmbito das práticas de consumo em contexto recreativo, das novas substâncias psicoativas, tendo em vista uma adequação das práticas da intervenção às novas tendências;
Arco do Cego	Grupo de jovens estudantes do ensino secundário e universitário, entre 100 a 300 pessoas, que se juntam diariamente, a partir da tarde, nas proximidades e jardim do Arco do Cego, com idades entre 15 e 25 anos	Acesso fácil / baixo preço ao consumo de cerveja; Consumo abusivo de cerveja; Acesso fácil à cannabis; Uso/abuso de cannabis; Condução sob o efeito das substâncias.	Medidas de redução do risco de infeção por transmissão sexual (ITS) associado ao consumo de SPA; disponibilização de preservativos masculinos/ femininos e lubrificantes; Tertúlias e grupos de reflexão; Formação de pares;	
Cais da Matinha	Grupo de consumidores em contexto de diversão em eventos pontuais (entre 500 a 3 000 pessoas) de ambos os sexos, predominantemente, com idades entre 18 e 40 anos	Consumo de SPA lícitas (álcool) e ilícitas (cannabis, estimulantes, e outras); Acessibilidade a SPA lícitas e ilícitas; <i>Binge drinking</i> Condução sob o efeito das substâncias; Sexo não seguro associado ao consumo de substâncias;	Divulgação de informação e estratégias de redução de riscos, através de ferramentas virtuais (site, fórum, facebook, newsletter e aplicações para os móveis); Sensibilização e formação de trabalhadores de bares/discotecas sobre temas de Saúde e Segurança, Redução de Riscos e Intervenção em situações de crise; Formação a grupos-alvo estratégicos, designadamente técnicos da área da saúde, social e educativa.	
Alcântara	Grupo de consumidores (entre 300 a 800 pessoas) em contexto de diversão que frequentam clubes e bares, predominantemente, com idades entre 20 e 45 anos	Consumo de SPA lícitas (álcool) e ilícitas (estimulantes e outras); Acessibilidade a SPA lícitas e ilícitas; <i>Binge drinking</i> ; Condução sob o efeito das substâncias; Sexo não seguro associado ao consumo de substâncias.		
Concelho de Lisboa	Grupos de Consumidores em contexto de diversão, nomeadamente em grandes eventos, festivais e festas académicas	Consumo de SPA lícitas (álcool) e ilícitas (cannabis, estimulantes, e outras); Acessibilidade a SPA lícitas e ilícitas; <i>Binge drinking</i> ; Condução sob o efeito das substâncias; Sexo não seguro associado ao consumo de substâncias.		

PROBLEMA (5) – JOVENS ADULTOS QUE FREQUENTAM FESTAS/ EVENTOS ACADÉMICOS, COM CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa, onde ocorrem festas/eventos académicos	Jovens adultos com consumo de álcool e outras SPA e com outros comportamentos de risco (condução sob o efeito de álcool, comportamentos sexuais de risco) que frequentam as festas/ eventos académicos	Consumo recreativo de álcool e outras SPA e outros comportamentos de risco (condução sob o efeito de álcool, comportamentos sexuais de risco) Uso regular/abuso de álcool Consumo regular de cannabis e outras SPA	Intervenção nas festas académicas (concretamente na Semana Académica de Lisboa, desenvolvidas pela DICAD e que envolvem formação e metodologia de educação de pares com estudantes universitários Intervenção do Projeto CHEK!N, na área da redução de riscos nos contextos recreativos da Cidade de Lisboa	Reforçar/ alargar a intervenção na área da redução de riscos nos contextos recreativos (festas académicas, Jardim do Arco Cego)

PROBLEMA (6) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DO PARQUE DAS NAÇÕES				
Territórios	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia do Parque das Nações:</p> <p>Bairro Quinta dos Machados</p> <p>Quinta das Laranjeiras</p>	<p>Cerca de 30 a 60 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que se juntam nalguns locais destes 2 bairros</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Insucesso escolar repetido;</p> <p>Baixo nível de escolaridade;</p> <p>Ausência de projetos de vida ao nível da formação e/ou de inserção profissional</p> <p>Famílias multi-problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade).</p>	<p>Projeto "Entrelaços, és capaz!" ao abrigo do Programa "Escolhas" destina-se, a dois grupos de jovens:</p> <p>a) alunos de turmas sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, visando a promoção do sucesso escolar, através do desenvolvimento das competências pessoais e sociais;</p> <p>b) crianças e jovens dos bairros Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais e de cidadania com vista à capacitação e motivação para uma participação ativa na sociedade. Este Projeto encontra-se em risco de terminar com a passagem para a 6ª geração do Programa "Escolhas".</p> <p>Atendimento Social e atendimento psicológico na Junta de Freguesia do Parque das Nações.</p> <p>Consulta de Adolescentes da DICAD – CRI Lisboa Oriental de Prevenção Indicada/ Tratamento desenvolvida por técnicos da ET de Xabregas no edifício do IPDJ no Parque das Nações, ao abrigo do Programa "CUIDA-TE".</p> <p>CPCJ Oriental – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP Tejo, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Projeto + Vida do Desafio Jovem – atividade lúdico-pedagógicas com crianças e jovens, apoio ao estudo, apoio social, banco alimentar.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto "Entrelaços, és capaz!" ao abrigo do Programa "Escolhas", Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem presencial e/ou online, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilite a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou música, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de gestão dos prazeres e riscos; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo práticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

PROBLEMA (7) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DOS OLIVAIS				
Território	Grupos (3)	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia dos Olivais Bairro dos Índios, Bairro Bensaúde</p>	<p>Cerca de 80/90 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes.</p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Ausência de projetos de vida ao nível da formação e/ou de inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p>	<p>Projeto “Desafios” ao abrigo do Programa “Intervir” promovido pela Junta de Freguesia – acompanhamento psicológico a crianças e jovens; ações de promoção de competências pessoais e sociais nas escolas de 2º e 3º ciclo; ações de promoção da saúde no 1º, 2º e 3º ciclo. Atendimento Social na Junta de Freguesia dos Olivais; Casa da Juventude da Junta de Freguesia, que desenvolve algumas atividades ocupacionais; Consulta de Adolescentes da Equipa de Xabregas do CRI Lisboa Oriental no edifício do IPDJ no Parque das Nações, ao abrigo do Programa “CUIDA-TE” CPCI Oriental - acompanhamento psicossocial das crianças e jovens. UDIP Oriente, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias. Pastoral dos Ciganos – ATL e ações de capacitação dos jovens de etnia cigana.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “Desafios” ao abrigo do Programa Intervir da Junta de Freguesia, Casa da Juventude, Pastoral dos Ciganos e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem <u>presencial e/ou online</u>, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilita a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou musica, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de <u>gestão dos prazeres e riscos</u>; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo praticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

***Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”*

***Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”*

***Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”*

PROBLEMA (8) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DE MARVILA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia Marvila: Bairro da Flamenga, Bairro do Armador, Bairro do Condado, Bairro Marquês de Abrantes, Bairro dos Alfinetes, Bairro Quinta dos Salgados</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Total de 115/150 adolescentes e/ou jovens entre 16 e 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes. Na maioria das situações estão desocupados, frequentando os cafés e as ruas dos bairros.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Insucesso escolar repetido;</p> <p>Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Baixo nível de escolaridade;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Espaço Jovem da Divisão da Juventude da CML – Este espaço localizado o Bairro do Armador, um recurso cultural para a integração da população jovem dos diferentes bairros de Chelas numa perspectiva de abertura à Cidade de Lisboa. Aqui funciona também a sede da Divisão da Juventude da Câmara.</p> <p>CPCI Oriental – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP Marvila, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Junta de Freguesia – atendimento social e apoio ao estudo</p> <p>Projeto Marvila Recicla promovido pelo IDTC - Instituto para a Investigação e Desenvolvimento dos Territórios Criativos ao abrigo do Programa BIP ZIP. Projeto de capacitação e de fomento ao empreendedorismo na área da carpintaria e da marcenaria e criação de empresas.</p> <p>Projeto Zona Não Vigiada II promovido pelo Grupo de Mulheres do Bairro do Condado. Promover a inscrição-fixação num território de um novo espaço de criação artística, uma estrutura de teatro profissional, com visibilidade. Festival de música que parte da criação de um percurso; workshop/espectáculo que inclui formação de actores (participantes do bairro e da comunidade em geral); Aulas de guitarra Clássica. Construção colectiva de uma plataforma modular que interliga e amplia conexões entre o espaço teatral e o espaço público.</p> <p>ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana. Criação de uma Oficina Aberta para pessoas em idade adulta desempregadas, subsidiárias do RSI e outros público-alvo com necessidades sociais à procura de uma nova oportunidade profissional.</p> <p>Gabinete da Gebalis – acompanhamento de proximidade às famílias, no que concerne à questão da habitação social; articulação com os diferentes parceiros sociais.</p> <p>Grupo Comunitário 4º Crescente que congrega diferentes parceiros (Gebalis, Associação Empreendedorismo Social, Associação Família amiga, SCML, PSP, APF, Associações de Moradores, Associação Benfica) abrangendo os bairros dos Alfinetes, Quinta do Chale, Marquês de Abrantes e Salgados</p> <p>Centro Comunitário dos Lóios e da Bela Vista/ PRODAC da SCML - Apoio social, atividades ocupacionais para crianças e jovens</p> <p>Associação Benfica – Programas desportivos e promoção de competências pessoais e sociais através do desporto</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, Espaço LX Jovem, Centros Comunitários da SCML, Intervenção do Grupo de Trabalho Quarto Crescente, Junta de Freguesia e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem presencial e/ou online, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilite a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou música, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de gestão dos prazeres e riscos; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo práticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

PROBLEMA (9) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DE AREIRO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia do Areiro: Bairro Portugal Novo</p>	<p>Adolescentes e Jovens, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam em diferente locais</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA e produção de drogas de síntese (encontram-se identificados alguns "laboratórios" destas substâncias)</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (tráfico, furtos, violência)</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Exposição e participação em conflitos de bairro</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Projeto "Há Escolhas no Bairro" ao abrigo do Programa Escolhas: atividades de promoção de competências escolares, cognitivas, pessoais e sociais; promoção da participação e envolvimento dos responsáveis familiares no percurso escolar das crianças e dos jovens; dinamização de atividades de dinamização comunitária que enquadrem os princípios da participação; diálogo intercultural, mediação sociocultural, emprego e empreendedorismo.</p> <p>CPCJ – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Junta de Freguesia do Areiro – atendimento social, colónias de férias.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto "Há Escolhas no Bairro" ao abrigo do Programa "Escolhas", Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem presencial e/ou online, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilite a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou música, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de gestão dos prazeres e riscos; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo práticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

PROBLEMA (10) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia da Penha de França:</p> <p>Bairro da Quinta do Lavrado</p>	<p>Cerca de 20/30 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Projeto "Espaço Jovem" da Quinta do Lavrado ao abrigo do Programa "Escolhas" (apoio ao estudo, promoção de competências, actividades sócio-educativas)</p> <p>GAF Gabinete de Apoio Fixo no âmbito do PSBLE</p> <p>Junta de Freguesia: Atendimento Social, Posto de Atendimento Quinzenal (PAC) – tem como objetivo o de apoiar os jovens e adultos desempregados, na definição e desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, captar e divulgar ofertas de entidades empregadoras, dando assim apoio na procura ativa de emprego; atividades ocupacionais, culturais e desportivas; Projeto Intervir (Programa de Prevenção de Comportamentos de Risco e de promoção de estilos de vida saudáveis).</p> <p>Associação Conversa Porta Amiga</p> <p>Projeto em fase de implementação ao abrigo do Programa DLBC, para a criação de uma rede de empregabilidade promovido pela Fundação Aga Khan/ SCML</p> <p>Projeto "Lig@-te ao Bairro" promovido pela Associação Portuguesa de Arte Urbana – APAURB no âmbito do Programa BIP ZIP. Criar a Praça do Estaleiro através do envolvimento dos futuros usufrutuários do espaço no seu planeamento e dinamização</p> <p>Junta de Freguesia da Penha de França</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto "Espaço Jovem" ao abrigo do Programa "Escolhas", Junta de Freguesia, GAF e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem <u>presencial e/ou online</u>, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilite a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou música, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de <u>gestão dos prazeres e riscos</u>; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo práticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

PROBLEMA (11) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO EIXO DO VALE DE ALCANTARA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Vale de Alcântara</p> <p>Da freguesia de Alcântara: Bairro do Cabrinha, junto</p> <p>Freguesia de Campo de Ourique: Bairro do Loureiro</p> <p>Freguesia de Campolide: Bairros da Liberdade e da Bela Flor</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Cerca de 60/80 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam nalguns locais do bairro</p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Projecto "Fazer a Ponte" ao abrigo do Programa "ESCOLHAS":</p> <p>Rede Emprega do Vale de Alcântara da Fundação Aga Khan – criação de uma rede de parceiros para a empregabilidade que inclui o tecido empresarial; criação de uma metodologia comum aos diferentes parceiros que intervêm na área da empregabilidade, promoção de competências para a empregabilidade, Job matching, formação profissional adaptada aos perfis da população alvo, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho.</p> <p>Projeto Power-up: Formar para apoiar promovido pela Associação Portuguesa de Emprego Apoiado no âmbito do Programa BIP ZIP. Redes locais para o emprego – parcerias. Capacitação técnica e reforço das competências dos agentes no âmbito de um projecto RedEmprega (já criado); disseminação das redes; formação; construção e identificação das necessidades e oportunidades do mercado local e sector empresarial</p> <p>Projeto IN FUSÃO promovido pela associação ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento ao abrigo do Programa BIP ZIP. Promove espaços de criação e produção que permitam reforçar e potenciar o capital humano e comunitário, facilitando o desenvolvimento da iniciativa local; partilha de responsabilidades na melhoria das condições de vida do bairro, através do exercício da cidadania ativa. O projeto constitui-se por Espaços de Produção (A)-, Reforço Capacidades(B), Produção (C)e Difusão (D) entre outras actividades. As ações a desenvolver enquadram-se num plano de ação do GABIP Vale de Alcântara, que se encontra em processo de constituição.</p> <p>Gabinete da Gebalis; acompanhamento de proximidade às famílias, no que concerne à questão da habitação social; articulação com os diferentes parceiros sociais.</p> <p>UDIP da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias</p> <p>CPCJ – Ocidental</p> <p>Junta Freguesia de Alcântara – atendimento social, bolsa de voluntariado</p> <p>Junta de Freguesia de Campolide – Grupo de trabalho da Toxicodependência, Projeto Campolide@Decide - E5G ao abrigo do Programa Escolhas; atendimento social.</p> <p>Projeto Boa Colaborativa-promovido pela Associação "Um Dia Puro para a Economia Colaborativa" ao abrigo do Programa BIP ZIP. Lançamento da marca Bela Flor de produtos ecológicos e artesanais para lavagem de roupa, que irá permitir a criação de emprego a moradores do bairro da Bela Flor.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto "Fazer a Ponte" e o Projeto Campolide@Decide ao abrigo do Programa "ESCOLHAS", Rede Emprega e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem presencial e/ou online, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilite a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou musica, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de gestão dos prazeres e riscos; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo praticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

PROBLEMA (12) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DO LUMIAR				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia do Lumiar:</p> <p>Bairros sociais da antiga Musgueira/ Alto do Lumiar (Norte, Centro e Sul); Bairro da Cruz Vermelha</p>	<p>Em todos os bairros deste território encontramos grupos de adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final"</i></p>	<p>Grupo comunitário do Ato do Lumiar - Junta de Freguesias do Lumiar – Atendimento social, Grupos de trabalho da Toxicodependência, da Educação, da Empregabilidade em funcionamento no âmbito da Comissão social de Freguesia; Atendimento Social</p> <p>CAF – Centro de Artes e Formação - atividades culturais/artísticas /educativas, dinâmicas de grupo, campo de férias. Sinalização pelo serviço social para jovens em maior risco.</p> <p>UDIP Alta de Lisboa</p> <p>Centro Social da Musgueira- mediateca, salas de estudo, cursos de formação profissional, campos de férias.</p> <p>Projeto A (M)Alta é linda promovido pelo Centro Social da Musgueira ao abrigo do Programa BIP ZIP. Criar um negócio de base local que crie vários postos de trabalho para que os jovens do Bairro que frequentam as formações no Centro Social da Musgueira; plano de negócio por área de negócio e gestão individualizada com cada participante, apoiando-o nas adaptações pessoais que tenham de realizar para melhorar a sua integração profissional e adequação à área de negócio em que estão inseridos.</p> <p>Associação Espaço Mundo</p> <p>Associação Raizes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem</p> <p>Escola de Formação Profissional Augusto Eiffel</p> <p>ISU – Instituto de Solidariedade Universitária</p> <p>O Projeto “Claquete” ao abrigo do Programa Escolhas tem como ideia central a criação de uma produtora juvenil de conteúdos audiovisuais que visa desenvolver em conjunto com crianças e jovens, curtas-metragens, documentários, vídeos, reportagens e outros produtos multimédia.. O projeto tem o seu foco na integração social pela arte e visa através das ações e atividades planificadas contribuir para a inclusão escolar, promover a empregabilidade e a capacitação dos jovens.</p> <p>Resposta de Prevenção indicada do Projeto Corda Bamba da Equipa de Prevenção de Lisboa da UD-Taipas e UA a funcionar na sede do IPDJ/Programa CUIDA-TE.</p> <p>Intervenção Preventiva desenvolvida pela Equipa de Prevenção de Lisboa da UD Taipas e UA, em meio escolar, que a partir dum diagnóstico conjunto no grupo de trabalho da toxicodependência da Junta de Freguesia do Lumiar inclui a formação de professores e outros técnicos da comunidade (ex. CAF, Saúde Escolar do ACES, etc), no âmbito dum Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais - “Eu e os Outros”</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Claquete” ao abrigo do Programa “Escolhas”, grupo comunitário do Alto do Lumiar e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem presencial e/ou online, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilite a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou música, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de gestão dos prazeres e riscos; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo práticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

PROBLEMA (13) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DE CARNIDE				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Freguesia de Carnide: Bairro da Horta Nova; Bairro Padre Cruz	Cerca de 40 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido;</p> <p>Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”</i></p>	<p>Projeto Job Ready promovido pela associação “Horas de Sonho, apoio à criança e à família, CRL” ao abrigo do Programa BIP ZIP. Modelo/circuito de apoio ao emprego (a partir do bairro), envolvendo ativamente toda a comunidade e rentabilizando os recursos de todos; levantamento dos recursos locais. Circuito Local de Emprego: Criação de um circuito personalizado de suporte às pessoas em situação de desemprego tendo por base a valorização dos seus recursos e experiências, e fazendo uso dos recursos comunitários e locais, promovendo a participação de todos. Formação de técnicos das organizações e associações locais.</p> <p>CRIAR MUDANÇA ATRAVÉS ARTE URBANA promovido pela associação Crescer a Cores ao abrigo do Programa BIP ZIP. Recuperar a imagem da zona antiga do bairro Padre Cruz, onde existem várias habitações emparedadas, sem uso, ao lado de habitações onde residem pessoas. Valorizar o espaço público transformando-o numa galeria de arte urbana. Capacitar jovens que abandonaram a escola ou com insucesso escolar, através da arte e da realização de desportos radicais. Capacitar os jovens ao nível de técnicas de pintura, de trabalho na área da liderança e do empreendedorismo. O Graffiti como ponto de partida para uma formação informal, mas certificada, mais abrangente trabalhando comportamentos.</p> <p>Junta de Freguesia de Carnide. Atendimento social, actividades culturais e ocupacionais. Projeto Caravana da Cidadania</p> <p>Projeto Bola Pra Frente – ESG ao abrigo do Programa Escolhas. O Projeto consiste no desenvolvimento de actividades socio desportivas fundadas em modelos de educação não formal e formal e recorre a metodologias cognitivo-comportamentais, de base comunitária e psicossocial. Baseia-se nos princípios de empowerment, igualdade de oportunidades, parceria e participação, apostando nas estratégias socio desportivas de intervenção social (futebol de rua) de forma inovadora. Pretende contribuir para a melhoria das competências dos jovens dos 11 aos 24 anos residentes no Bairro Padre Cruz, com percurso marcado por absentismo ou insucesso escolar e problemas de pobreza ou exclusão social.</p> <p>UDIP da SCML.</p> <p>CPCJ Norte com sede localizada no Bairro Padre Cruz.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Bola Pra Frente” ao abrigo do Programa “Escolhas”, BIP ZIP e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>Esta intervenção deverá preconizar na área de RRMD o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de rua como estratégia de proximidade que procura conhecer a população no seu local de pertença, bem como os seus consumos, substância e práticas de consumo. Posteriormente desenhar uma resposta de proximidade que permita uma abordagem pragmática e humanista, que envolva o utilizador de drogas e a comunidade onde está integrado; • Informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas, com abordagem presencial e/ou online, envolvendo distribuição de material informativo, que possibilita a troca de informação sobre formas de consumo menos danosas; • Mobilização comunitária, permitindo trabalhar a capacitação do utilizador de drogas como membro daquela comunidade; • Educação informal, através de dinâmicas comunitárias como arte urbana ou musica, promovendo a discussão e participação promovendo novos canais de informação em saúde bem como de gestão dos prazeres e riscos; • Formação de pares, é uma estratégia reconhecida como essencial às dinâmicas comunitárias, neste caso com utilizadores de drogas que pertençam à comunidade, promovendo a participação e capacitação desses mesmo utilizadores para chegar aos seus pares e promovendo praticas de consumo mais seguras, mas também informação/formação sobre práticas de cidadania ativa; • Criação/divulgação de pontos de contacto direto e fixo, essenciais para criar vínculos com a comunidade local.

2. PREVENÇÃO

Nesta área foram identificados **13 Problemas e 13 Grupos Alvo**. Tendo em conta os contextos de intervenção e os grupos identificados, recomenda-se o desenvolvimento de intervenções em Contexto Escolar (Problema 1), em Contexto Universitário (Problema 2) e em Contexto Comunitário (Problemas 3 a 10 e Problemas 11 a 13).

Em termos de **prioridade, a intervenção na prevenção considera** mais premente:

- Uma intervenção direcionada aos Problemas 3 a 10, que requerem uma intervenção integrada, num único projeto, que contemple as necessárias ações nas 3 áreas de intervenção no âmbito dos CAD – RRMD, Reinserção e Prevenção. Estes problemas estão associados à existência de pelo menos cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool/cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias da cidade de Lisboa, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes; priorizando as zonas com maior número de jovens identificados.
- A ordem de prioridade seguinte deverá ser dada aos Problemas 11 a 13 (contexto comunitário), seguidos do problema 1 (contexto escolar); e finalmente o problema 2 (contexto universitário).

Os **13 problemas identificados**, foram subdivididos numa lógica de **contextos de intervenção**:

- **Contexto escolar** – no qual se enquadra o **Problema 1** – Adolescentes com comportamentos de risco, entre eles, consumo de substâncias psicoativas, comportamentos sexuais de risco, condutas antissociais, e/ou adolescentes expostos a vários fatores de risco que frequentam as escolas TEIP na Cidade de Lisboa e/ou as medidas alternativas de educação/formação das escolas da cidade de Lisboa;
- **Contexto universitário** – no qual se enquadra o **Problema 2** – Jovens universitários com consumos abusivos de álcool, de outras SPA e outros CAD; com outras consequências associadas e que procuram ajuda para lidar com esta problemática, ou que são referenciados pelas CDT's e pelos serviços académicos ou outras entidades.
- **Contexto comunitário**, no qual desdobramos **2 dimensões de problemas**:
 - Os que envolvem cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool /cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias da cidade de Lisboa, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes. **Identificamos aqui 8 problemas que diferenciámos por freguesias/zonas: Problema**

3 – Parque Nações; **Problema 4** – Olivais; **Problema 5** – Marvila; **Problema 6** – Areeiro; **Problema 7** – Penha de França; **Problema 8** – Vale de Alcântara – Campolide e Alcântara; **Problema 9** – Lumiar; **Problema 10** – Carnide.

- E os que envolvem crianças, pré-adolescentes e adolescentes residentes nos bairros sociais e zonas mais empobrecidas da cidade de Lisboa, sinalizadas às CPCJ's e/ou ECJ's, mais especificamente das freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila, expostos a diferentes fatores de risco de ordem familiar e ambiental. Nestes identificamos 3 problemas associados ao grupo-alvo: **Problema 11 - crianças dos 0 aos 5 anos; Problema 12 - Crianças dos 6 aos 10 anos; Problema 13 - Pré-adolescentes e adolescentes dos 11 aos 18 anos;**

Nesta sequência identificamos 13 Grupos-Alvo:

- **Grupo 1** – Cerca de 1067 alunos do Ensino Básico e Secundário, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade; **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”
- **Grupo 2** – Jovens Universitários que estudam em Lisboa com consumos de SPA e outros CAD, em particular consumos abusivos de álcool e/ou uso regular de outras SPA, com outras problemáticas associadas que procuram ajuda para lidar com esta problemática, ou que são referenciados pelas CDT's e pelos serviços académicos ou outras entidades;
- **Grupo 3** – Cerca de 30 a 60 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que se juntam nalguns locais destes 2 bairros da Freguesia de Parque das Nações. **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.
- **Grupo 4** – Cerca de 80/90 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que residem em bairros/zonas da Freguesia de Olivais. **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.
- **Grupo 5** – Total de 115/150 adolescentes e/ou jovens entre 16 e 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que residem nestes 6 bairros. Na maioria das situações estão desocupados, frequentando os cafés e as ruas dos bairros da freguesia de Marvila. **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.
- **Grupo 6** – Adolescentes e Jovens, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam em diferentes locais do bairro Portugal Novo da freguesia do Areeiro. **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.

- **Grupo 7** – Cerca de 20/30 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam à entrada do Bairro da Quinta do Lavrado da freguesia de Penha de França;
- **Grupo 8** – Cerca de 60/80 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam nalguns locais dos bairros do vale de Alcântara (freguesia de Alcântara e Freguesia de Campolide). **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.
- **Grupo 9** – Grupos de adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que se encontram nos Bairros sociais da antiga Musgueira/ Alto do Lumiar (Norte, Centro e Sul); Bairro da Cruz Vermelha da freguesia do Lumiar. **Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.
- **Grupo 10** – Cerca de 40 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, residentes nos bairros da Horta Nova e Padre Cruz da freguesia de Carnide.
- **Grupo 11** – Crianças dos 0 aos 5 anos, priorizando as sinalizadas às CPCJ’s e/ou às ECJ’s, residentes em Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, em particular os das freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila
- **Grupo 12** – Crianças dos 6 aos 10 anos, priorizando as sinalizadas às CPCJ’s, às ECJ’s e/ou Equipas Tutelares Educativas da DGRS, residentes em Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, em particular os das freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila.
- **Grupo 13** – Pré adolescentes e adolescentes entre os 11 e os 18 anos de idade, priorizando as sinalizadas às CPCJ’s, às ECJ’s e/ou Equipas Tutelares Educativas da DGRS, residentes em Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, em particular os das freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila.

Tendo em conta os contextos de intervenção e os grupos identificados, consideramos que **as intervenções a preconizar são as seguintes:**

- **Contexto Escolar** – no qual se enquadra o **problema 1:**
 - Necessidade de promover uma **estratégia integrada** de prevenção para as escolas que resulte de uma **articulação interministerial** (Ministérios da Educação e da Saúde), que salvguarde tempos letivos, com recurso a intervenções multicomponentes, continuadas no tempo (médio e longo prazo) e avaliadas, procurando uma intervenção em vários domínios da vida dos alunos - escola-família-comunidade.
 - Esta estratégia integrada deverá visar:

- O **combate ao insucesso e abandono escolar** através da continuidade e/ou criação de novas respostas: apoios educativos; estratégias educativas e formativas capazes de fomentar a motivação dos alunos; desenvolvimento de competências pessoais e sociais; criação de ofertas formativas profissionalizantes articuladas com as necessidades do mercado de trabalho e com o perfil dos alunos.
- A implementação de **programas de Prevenção dos Comportamentos de Risco de nível seletivo e indicado**, direccionados para as turmas identificadas com maior número de alunos em situação de risco, nomeadamente as turmas inseridas em medidas alternativas de educação/formação. Estes Programas devem assentar na promoção de competências pessoais e sociais, no envolvimento dos alunos em projectos/ iniciativas numa lógica de educação de pares, na informação/ sensibilização sobre as diferentes temáticas associadas aos comportamentos de risco na adolescência. Os programas devem basear-se em exemplos de boas práticas, recorrendo a programas validados e/ou em fase de validação (ex. Programa Eu e os Outros).
- A **intervenção na Família**/encarregados de educação através de sessões de informação/sensibilização sobre as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento na adolescência/ comportamentos de risco, práticas parentais, apoio psicossocial às famílias mais problemáticas, desenvolvimento de estratégias de aproximação Escola- Família.
- A **implementação de medidas reguladoras, de nível ambiental**, que envolvam ações de formação aos técnicos de educação sobre consumo de SPA e outros comportamentos de risco; criação de um guião de procedimentos com linhas orientadoras para lidar com os comportamentos aditivos e dependências em contexto escolar, criação de um sistema de referenciação e de um grupo de trabalho no âmbito da intervenção junto de alunos com consumos de SPA e outros CAD), que garanta a identificação, abordagem, **sinalização e encaminhamento dos alunos e/ou suas famílias para as respostas da DICAD** a nível da Prevenção Indicada/Tratamento. Esta acção deve concertar-se com a intervenção desenvolvida pela DICAD e as respetivas Equipas de Prevenção, num trabalho integrado com as Equipas de Saúde Escolar dos ACES e com as equipas da PSP Escola Segura e deverá envolver toda a comunidade educativa (professores, outros agentes socioeducativos, alunos e encarregados de educação).
- **Uma abordagem com recurso a estratégias de redução de riscos, através de um trabalho de proximidade na rua, junto das escolas e/ou instituições similares, que no seu perímetro escolar**, identificam jovens (alunos ou não) a consumir substâncias lícitas e/ou ilícitas com consumos na rua e/ou tráfico de SPA. Esta abordagem deverá ocorrer fora da escola, mas em

articulação com Projeto de Prevenção da Escola, de forma a fazer um trabalho motivacional para diminuir riscos associados ao uso de SPA em contexto escolar, desmobilizar os jovens de consumir naqueles contextos e/ou diminuir o impacto da modelagem social entre pares.

- **O assegurar da continuidade e o aumento da abrangência do acompanhamento psicossocial dos jovens em situação de risco**, identificados pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e Família das escolas/ Grupos de trabalho criados no âmbito da implementação de linhas orientadoras para lidar com SPA e outros CAD em contexto escolar, em articulação com a prevenção indicada ao nível do atendimento a adolescentes realizado pela DICAD, no Projeto Corda Bamba (IPDJ – Sede) e na Consulta do programa “CUIDA-TE” do IPDJ/Parque das Nações, com as Equipas de Saúde Escolar dos ACES e com as Equipas da PSP Escola Segura.
- **Contexto Universitário – no qual se enquadra o Problema 2** – neste contexto recomendam-se as seguintes intervenções:
 - **Promover a referência e acompanhamento especializado dos jovens com esta problemática identificados pelos Serviços Sociais e de Saúde das Universidades** em articulação com as consultas de Prevenção indicada desenvolvidas pelas ET de Xabregas (IPDJ/ Parque das Nações) e UD-Centro das Taipas/UA (Projeto Corda Bamba IPDJ/ sede) no âmbito do programa “CUIDA-TE” do IPDJ.
 - **Formar jovens universitários na área das SPA/CAD, numa lógica de educação de pares**, em articulação com as associações académicas, visando o seu envolvimento na promoção de ações na área da prevenção/redução de riscos junto dos seus pares.
 - **Formar os profissionais dos serviços sociais e de saúde das universidades** (gabinetes de apoio psicológico) na área dos CAD no sentido da sua capacitação para intervirem neste domínio.
 - **Promover a introdução de módulos de formação na área dos CAD nos planos curriculares dos cursos do ensino superior** que formam profissionais na área da saúde, serviço social, educação e/ou de áreas de ensino que preconizam no futuro intervir com população alvo, em particular crianças e/ou jovens.
- **Contexto Comunitário**, tendo em conta as 2 dimensões apresentadas atrás, subdividimos as intervenções preconizadas da seguinte forma:
 - A) **Contexto comunitário - Problemas 3 a 10** – cujos grupos identificados são os de adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool /cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, de diferentes freguesias da cidade de Lisboa. A intervenção recomendada é globalmente para todos estes grupos a seguinte:
 - Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e

perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes na comunidade local.

- A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:
 - ✓ Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção), visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes.
 - ✓ Necessidade de melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD,
 - ✓ acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco;
 - ✓ Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento, para a ET de Xabregas do CRI Lisboa Oriental, UD-Centro das Taipas e UA.

B) Contexto comunitário – Problema 11 a 13 – cujos grupos identificados são crianças dos 0 aos 10 ano, pré-adolescentes e adolescentes residentes nos bairros sociais e zonas mais empobrecidas da cidade de Lisboa, sinalizadas às CPCJ's e/ou ECJ's, mais especificamente das freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila. A intervenção recomendada é globalmente para todos estes grupos a seguinte:

- Necessidade de promover um **Plano Municipal de Prevenção** a médio/longo prazo, tendo por base uma intervenção sistémica capaz de minimizar o impacto dos diferentes factores de risco familiares e sociais, no desenvolvimento das crianças e adolescentes .
- Este Plano deverá ser estruturado em função de cada etapa do desenvolvimento da criança/adolescente, estruturado no sentido de garantir continuidade e articulação das diferentes intervenções, envolvendo na sua concepção a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, o Ministério da Educação/ representantes dos Agrupamentos Escolares destes bairros, a SCML, a ARSLVT através da Saúde Escolar e da DICAD.

- Terá como ponto de partida o desenvolvimento de um Programa de Formação na área da prevenção do consumo de SPA e outros comportamentos de risco para os técnicos das diferentes instituições locais que trabalham com crianças e adolescentes, tendo em vista a sua capacitação para desenvolver uma intervenção preventiva junto dos mesmos.
- Este programa visa, igualmente, a criação de redes locais de trabalho capazes de promover as estratégias e ações preventivas previstas no Plano de Prevenção. A formação deverá envolver a colaboração das equipas de prevenção dos CRI Lisboa Oriental/UD-Centro das Taipas/Unidade de Alcoologia, de acordo com os seus territórios de abrangência, tendo em vista assegurar a supervisão/ acompanhamento dos grupos de trabalho criados a partir da formação
- As estratégias de prevenção recomendadas para as crianças dos 0 aos 5 anos (problema 11) são as seguintes:
 - ✓ Promover estratégias que permitam a **Deteção e Intervenção Precoce**, face aos fatores de risco identificados.
 - ✓ Promover respostas preventivas precoces junto das crianças que fomentem a resiliência e que reforcem processos de vinculação familiar, escolar e social, bem como a **promoção de competências socio emocionais**.
 - ✓ Promover respostas preventivas precoces que reforcem processos de vinculação familiar, entre elas, **desenvolvimento de Programa(s) de Educação Parental**, focando as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento da criança e práticas parentais, numa óptica de **desenvolvimento de competências parentais**, a ser incluído nos projectos educativos das Creches, dos Jardins de Infância e escolas do 1º ciclo, dirigido às famílias em risco abrangidas pelo RSI, pela acção da CPCJ, Tribunal de Família e Menores ou sinalizadas no âmbito do acompanhamento prestado pelas equipas de apoio à família da SCML, pelo atendimento social das Juntas de Freguesia e por outras entidades que intervêm neste domínio.
 - ✓ **Assegurar a continuidade e aumentar a abrangência do apoio especializado das Equipas de Tratamento de Xabregas e Taipas no acompanhamento de famílias em risco com comportamentos aditivos**, com filhos nesta faixa etária, em articulação com a acção das CPCJ's, SCML, os Serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria e Psiquiatria) e outras entidades.
- As estratégias de prevenção recomendadas para as crianças dos 6 aos 10 anos (problema 12) são as seguintes:

- ✓ Promover respostas preventivas precoces que fomentem a resiliência e que reforcem processos de vinculação familiar, escolar e social, bem como a **promoção de competências socio emocionais e de educação para a saúde**, para as a crianças do 1º ciclo, a ser incluído no Projecto Educativo das escolas destes bairros em articulação com a intervenção das associações locais e juntas de freguesia e SCML e CML
- ✓ **Desenvolvimento de um programa de apoio psico-pedagógico para todas as crianças que revelam risco de insucesso/abandono escolar** em articulação com as escolas , associações locais, juntas de freguesia e SCML e CML.
- ✓ Promover respostas preventivas precoces que reforcem processos de vinculação familiar, entre elas, **desenvolvimento de Programa(s) de Educação Parental**, focando as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento da criança e práticas parentais, numa óptica de **desenvolvimento de competências parentais** , a ser incluído nos projectos educativos das escolas do 1º ciclo, dirigido às famílias em risco abrangidas pelo RSI, pela acção da CPCJ , Tribunal de Família e Menores ou sinalizadas no âmbito do acompanhamento prestado pelas equipas de apoio à família da SCML , pelo atendimento social das Juntas de Freguesia e por outras entidades que intervêm neste domínio.
- As estratégias de prevenção recomendadas para os pré-adolescentes e adolescentes dos 11 aos 18 anos (problema 13) são as seguintes:
 - ✓ **Reforço dos programas de apoio psico-pedagógico** de forma a abranger todos o s adolescentes que revelam risco de insucesso/abandono escolar em articulação com as escolas e associações locais, SCML, juntas de freguesia e CML.
 - ✓ **Desenvolvimento de programas ocupacionais**, que envolvam, também, a **promoção de competências pessoais e sociais**, através do envolvimento dos adolescentes em atividades culturais, de promoção da saúde, desportivas e outras em articulação com as escolas, associações locais, e juntas de freguesia, SCML, e CML
 - ✓ Promover respostas preventivas precoces que reforcem processos de vinculação familiar, entre elas, desenvolvimento de **Programa(s) de Educação Parental**, focando as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento da criança e práticas parentais, numa óptica de **desenvolvimento de competências parentais**.
 - ✓ **Assegurar a continuidade e aumentar a abrangência do apoio especializado das equipas de Tratamento de Xabregas e Taipas no acompanhamento de famílias em risco com comportamentos aditivos**, com filhos adolescentes, em articulação com a

acção das CPCJ,s, SCML , Centros de Saúde e serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria, e Psiquiatria, Projeto W+ da SCML) e outras entidades

✓ **Garantir o Apoio psicossocial aos adolescentes em risco:**

- Através da capacitação dos técnicos envolvidos para a identificação, a abordagem, a sinalização e o encaminhamento para as respostas da DICAD;
- Assegurando a continuidade das respostas da DICAD ao nível da prevenção Indicada/Tratamento (Projecto Corda Bamba ou na consulta do “CUIDA-TE” do parque das Nações e/ou nas ET de Xabregas, Taipas e UA).
- Criando mais uma resposta de Prevenção Indicada descentralizada , tendo em vista uma resposta de proximidade a estes territórios, aproveitando os espaços e dinâmicas das redes de parceiros locais (por ex. criar resposta de Prevenção Indicada, por parte do CRI Lisboa Oriental, para o Vale de Chelas / Espaço LX Jovem).

Face ao exposto, e em síntese, consideramos mais prioritário a intervenção para fazer face aos Problemas 3 a 10, que necessitam de uma intervenção integrada com 3 áreas- RRMD, Reinserção e Prevenção, pelo que só faz sentido um projeto financiado se forem salvaguardadas as 3 áreas. Estes problemas estão associados à existência de pelo menos cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool/ cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias da cidade de Lisboa, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes; priorizando as zonas com maior número de jovens identificados.

Nesta sequência, **a prioridade seguinte deverá ser dada à intervenção relativa aos Problemas 11 a 13, seguidos do problema 1; e finalmente ao problema 2.**

• **Propostas de Intervenção – Prevenção**

Apresentam-se de seguida, alguns quadros com as propostas de intervenção consideradas necessárias na área da Prevenção na Cidade de Lisboa.

PROBLEMA 1 – ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTOS DE RISCO (CONSUMO DE SPA, COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO, CONDUTAS ANTISSOCIAIS) E/OU ADOLESCENTES EXPOSTOS A VÁRIOS FATORES DE RISCO QUE FREQUENTAM AS ESCOLAS DA CIDADE DE LISBOA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Escolas TEIP e outras Escolas do 2º, 3º e ensino secundário da cidade de Lisboa com níveis mais elevados de insucesso e/ou abandono escolar</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i></p>	<p>Cerca de 1067 alunos do Ensino Básico e Secundário, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade, predominantemente do sexo masculino</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i></p>	<p>Consumo de tabaco e álcool entre os alunos do 2º, 3º ciclos e ensino secundário</p> <p>Consumo de cannabis entre os alunos do 3º ciclo e ensino secundário</p> <p>Baixa motivação escolar; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Integração em grupos de pares com comportamentos desviantes; Indisciplina e comportamentos anti-sociais</p> <p>Comportamentos sexuais de risco</p> <p>Fragilidade das respostas educativas</p> <p>Exposição a fatores de risco familiares (práticas parentais caracterizadas pelo fraco envolvimento/monitorização dos pais na vida dos filhos, baixas expectativas face à escola, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade)</p> <p>Exposição a fatores de risco ambientais (proveniência de bairros sociais ou zonas mais desfavorecidas da cidade.</p>	<p>As escolas TEIP dispõem de um conjunto de recursos adicionais para fazer face às diferentes vulnerabilidades identificadas, nomeadamente a existência de uma equipa multidisciplinar constituída por um psicólogo, um técnico de serviço social e um animador.</p> <p>Diferentes projetos ao abrigo do Programa "Escolhas", que desenvolvem intervenções ao nível do apoio ao estudo, desenvolvimento de competências pessoais e sociais, atividades ocupacionais, entre outras.</p> <p>Apoio social às famílias desenvolvido pelas instituições que prestam respostas neste domínio, com particular relevância para a SCML/UDIP's.</p> <p>Acompanhamento a famílias em risco no âmbito da intervenção da CPCJ, ECJ.</p> <p>Projetos no âmbito da Educação para a Saúde (prevenção do consumo de SPA, Prevenção dos comportamentos anti-sociais, Comportamentos sexuais de risco) ao abrigo do Programa PAPES/Ministério da educação</p> <p>Projetos de promoção da Saúde ao abrigo do Programa Nacional de Saúde Escolar da DGS com particular ênfase para o Projeto de Prevenção do Tabagismo</p> <p>Intervenção Preventiva desenvolvida pela DICAD/ Equipas de Prevenção, concretamente a Equipa de Prevenção de Lisboa da UD-Centro das Taipas e UA e a Equipa de Prevenção do CRI Lisboa Oriental - ET Xabregas (Formação de Professores Programa Eu e os Outros, ações de informação /sensibilização para técnicos de educação e alunos; medidas reguladoras- Guião de Procedimentos)</p> <p>Consulta de Adolescentes ao abrigo do Programa "CUIDA-TE" desenvolvidas pelo CRI Lisboa Oriental - no IPDJ/ Parque das Nações) e pelo Projeto Corda Bamba da UD das Taipas e UA na sede do IPDJ.</p> <p>Programa Escola Segura, implementado pela PSP.</p>	<p>Necessidade de promover uma estratégia integrada de prevenção para estas escolas que resulte de uma articulação interministerial (Ministérios da Educação e da Saúde), que salgarde tempos letivos, com recurso a intervenções multicomponentes, continuadas no tempo (médio e longo prazo) e avaliadas.</p> <p>Combate ao insucesso e abandono escolar através da continuidade e/ou criação de novas respostas: apoios educativos; estratégias educativas e formativas capazes de fomentar a motivação dos alunos; desenvolvimento de competências pessoais e sociais; criação de ofertas formativas profissionalizantes articuladas com as necessidades do mercado de trabalho e com o perfil dos alunos .</p> <p>Programas de Prevenção dos Comportamentos de Risco de nível seletiva e indicada direcionados para as turmas identificadas com maior número de alunos em situação de risco , nomeadamente as turmas inseridas em medidas alternativas de educação/formação, . Estes Programas devem assentar na promoção de competências pessoais e sociais, no envolvimento dos alunos em projectos/ iniciativas numa lógica de educação de pares, na informação/sensibilização sobre as diferentes temáticas associadas aos comportamentos de risco na adolescência. Os programas devem basear-se em exemplos de boas práticas, recorrendo a programas validados e/ou em fase de validação (ex. Programa Eu e os Outros).</p> <p>Intervenção na Família: sessões de informação/sensibilização sobre as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento na adolescência/ comportamentos de risco, práticas parentais, apoio psicossocial às famílias mais problemáticas, desenvolvimento de estratégias de aproximação Escola- Família.</p> <p>Implementação de medidas reguladoras, de nível ambiental, que envolvam ações de formação aos técnicos de educação sobre consumo de SPA e outros comportamentos de risco; criação de um guião de procedimentos com linhas orientadoras para lidar com os comportamentos aditivos e dependências em contexto escolar, criação de um sistema de referênciação e de um grupo de trabalho no âmbito da intervenção junto de alunos com consumos de SPA e outros CAD), que garanta a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento dos alunos e/ou suas famílias para as respostas da DICAD a nível da Prevenção Indicada/Tratamento. Esta acção deve concertar-se com a intervenção desenvolvida pela DICAD e as respetivas Equipas de Prevenção, num trabalho integrado com as Equipas de Saúde Escolar dos ACES e com as equipas da PSP Escola</p>

				<p>Segura.</p> <p>Preconizar uma abordagem integrada com estratégias de redução de riscos, através de um trabalho de proximidade na rua, junto das escolas, que no seu perímetro escolar, identificam jovens (alunos ou não) a consumir substâncias lícitas e/ou ilícitas com consumos na rua. Esta abordagem deverá ocorrer fora da escola, mas em articulação com Projeto de Prevenção da Escola de forma a fazer um trabalho motivacional para diminuir riscos associados ao uso de SPA em contexto escolar, desmobilizar os jovens de consumir naqueles contextos e/ou diminuir o impacto da modelagem social entre pares.</p> <p>Assegurar a continuidade e aumentar a abrangência do acompanhamento psicossocial dos jovens em situação de risco, identificados pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e Família das escolas/ Grupos de trabalho criados no âmbito da implementação de linhas orientadoras para lidar com SPA e outros CAD em contexto escolar, em articulação com a prevenção indicada ao nível do atendimento a adolescentes realizado pela DICAD no Projeto Corda Bamba (IPDJ – Sede) e na Consulta do programa “CUIDA-TE” do IPDJ/Parque das Nações, com as Equipas de Saúde Escolar dos ACES e com as equipas da PSP Escola Segura.</p>
--	--	--	--	---

PROBLEMA (2) – JOVENS UNIVERSITÁRIOS COM CONSUMO DE SPA E OUTROS CAD				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Cidade de Lisboa</p> <p>(setting: Universidades da Cidade de Lisboa)</p>	<p>Jovens Universitários com consumos de SPA e outros CAD, em particular consumos abusivos de álcool e/ou uso regular de outras SPA, com outras problemáticas associadas que procuram ajuda para lidar com esta problemática, ou que são referenciados pelas CDT's e pelos serviços académicos ou outras entidades.</p>	<p>Consumo recreativo de álcool e outras SPA e outros comportamentos de risco (condução sob o efeito de álcool, comportamentos sexuais de risco)</p> <p>Uso regular/abuso de álcool</p> <p>Consumo regular de cannabis e outras SPA</p> <p>Perturbações sócio-afetivas ligadas ao consumo de SPA</p> <p>Desmotivação e fracos resultados académicos</p> <p>Disfunções familiares e perturbação da relação familiar</p>	<p>Consulta de Adolescentes e jovens ao abrigo do Programa "CUIDA-TE" desenvolvidas pelas ET de Xabregas (IPDJ/ Parque das Nações) e ET das Taipas/UA (Projeto Corda Bamba IPDJ/ sede).</p> <p>Gabinetes de apoio social e psicológico para os estudantes do ensino Universitário publico e privado</p> <p>Intervenção nas festas académicas (concretamente na Semana Académica de Lisboa, desenvolvidas pela DICAD e que envolvem formação e metodologia de educação de pares com estudantes universitários</p> <p>Intervenção do Projeto CHEK!IN na área da redução de riscos nos contextos recreativos da Cidade de Lisboa</p>	<p>Necessidade de promover a referência e acompanhamento especializado dos jovens com esta problemática identificados pelos Serviços Sociais e de Saúde das Universidades em articulação com a consulta de Prevenção indicada da ET de Xabregas e das Taipas em funcionamento no IPDJ (Parque das Nações e Sede).</p> <p>Necessidade de formar jovens universitárias na área das SPA/CAD, numa lógica de educação de pares, em articulação com as associações académicas, visando o seu envolvimento na promoção de ações na área da prevenção/redução de riscos junto dos seus pares.</p> <p>Necessidade de formar os profissionais dos serviços sociais e de saúde das universidades (gabinetes de apoio psicológico) na área dos CAD no sentido da sua capacitação para intervirem neste domínio.</p> <p>Necessidade de promover a introdução de módulos de formação na área dos CAD nos planos curriculares dos cursos do ensino superior que formam profissionais na área da saúde, serviço social, educação e/ou de áreas de ensino que preconizam no futuro intervir com população alvo, em particular crianças e/ou jovens.</p>

PROBLEMA (3) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DO PARQUE DAS NAÇÕES				
Territórios	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia do Parque das Nações:</p> <p>Bairro Quinta dos Machados</p> <p>Quinta das Laranjeiras</p>	<p>Cerca de 30 a 60 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que se juntam nalguns locais destes 2 bairros</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Insucesso escolar repetido;</p> <p>Baixo nível de escolaridade;</p> <p>Ausência de projetos de vida ao nível da formação e/ou de inserção profissional</p> <p>Famílias multi-problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade).</p>	<p>Projeto "Entrelaços, és capaz!" ao abrigo do Programa "escolhas" destina-se, a dois grupos de jovens:</p> <p>a) Alunos de turmas sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, visando a promoção do sucesso escolar, através do desenvolvimento das competências pessoais e sociais;</p> <p>b) Crianças e jovens dos bairros Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais e de cidadania com vista à capacitação e motivação para uma participação ativa na sociedade. Este Projeto encontra-se em risco de terminar com a passagem para a 6ª geração do Programa "ESCOLHAS".</p> <p>Atendimento Social e atendimento psicológico na Junta de Freguesia do Parque das Nações.</p> <p>Consulta de Adolescentes da DICAD – CRI Lisboa Oriental de Prevenção Indicada/ Tratamento, desenvolvida por técnicos da ET de Xabregas no edifício do IPDJ no Parque das Nações, ao abrigo do Programa "CUIDA-TE".</p> <p>CPCJ Oriental – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP Tejo, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Projeto + Vida do Desafio Jovem – atividade lúdico-pedagógicas com crianças e jovens, apoio ao estudo, apoio social, banco alimentar.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto "Entrelaços, és capaz!" ao abrigo do Programa "Escolhas", Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD.</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a ET de Xabregas do CRI Lisboa Oriental

PROBLEMA (4) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS DA FREGUESIA DOS OLIVAIS				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia dos Olivais Bairro dos Índios, Bairro Bensaúde</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Cerca de 80/90 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que residem nestes 3 bairros.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de vida ao nível da formação e/ou de inserção profissional;</p> <p>Famílias (Olivais Velho) multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, , desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas;</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projeto “Desafios” ao abrigo do Programa “Intervir” promovido pela Junta de Freguesia – acompanhamento psicológico a crianças e jovens; ações de promoção de competências pessoais e sociais nas escolas de 2º e 3º ciclo; ações de promoção da saúde no 1º, 2º e 3º ciclo.</p> <p>Atendimento Social na Junta de Freguesia dos Olivais;</p> <p>Casa da Juventude da Junta de Freguesia, que desenvolve algumas atividades ocupacionais;</p> <p>Consulta de Adolescentes da Equipa de Xabregas do CRI Lisboa Oriental no edifício do IPDJ no Parque das Nações, ao abrigo do Programa ““CUIDA-TE””</p> <p>CPCJ Oriental - acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP Oriente, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Pastoral dos Ciganos – ATL e ações de capacitação dos jovens de etnia cigana.</p>	<p>Necessidade de desenvolver <u>uma intervenção de proximidade</u>, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinscrição e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “Desafios” ao abrigo do Programa “Escolhas”, Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinscrição deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinscrição)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD,</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento,</u> para a ET de Xabregas do CRI Lisboa Oriental

PROBLEMA (5) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS DA FREGUESIA DE MARVILA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia Marvila: Bairro da Flamenga, Bairro do Armador, Bairro do Condado, Bairro Marquês de Abrantes, Bairro dos Alfinetes, Bairro Quinta dos Salgados.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada da, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Total de 115/150 adolescentes e/ou jovens entre 16 e 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que residem nestes 6 bairros. Na maioria das situações estão desocupados, frequentando os cafés e as ruas dos bairros.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Baixo nível de escolaridade; Ausência de projetos de formação ou inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Espaço Jovem da Divisão da Juventude da CML – Este espaço localizado o Bairro do Armador, um recurso cultural para a integração da população jovem dos diferentes bairros de Chelas numa perspectiva de abertura à Cidade de Lisboa. Aqui funciona também a sede da Divisão da Juventude da Câmara. CPCI Oriental – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens. UDIP Marvila, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias. Junta de Freguesia – atendimento social e apoio ao estudo . Projeto Marvila Recicla promovido pelo IDTC - Instituto para a Investigação e Desenvolvimento dos Territórios Criativos ao abrigo do Programa BIP ZIP. Projeto de capacitação e de fomento ao empreendedorismo na área da carpintaria e da marcenaria e criação de empresas. Projeto Zona Não Viglada II promovido pelo Grupo de Mulheres do Bairro do Condado. Promover a inscrição-fixação num território de um novo espaço de criação artística, uma estrutura de teatro profissional, com visibilidade. Festival de música que parte da criação de um percurso; workshop/espectáculo que inclui formação de actores (participantes do bairro e da comunidade em geral); Aulas de guitarra Clássica .Construção colectiva de uma plataforma modular que interliga e amplia conexões entre o espaço teatral e o espaço público. ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana. Criação de uma Oficina Aberta para pessoas em idade adulta desempregadas, subsidiárias do RSI e outros público-alvo com necessidades sociais à procura de uma nova oportunidade profissional. Gabinete da Gebalis – acompanhamento de proximidade às famílias, no que concerne à questão da habitação social; articulação com os diferentes parceiros sociais. Grupo Comunitário 4º Crescente que congrega diferentes parceiros (Gebalis, Associação Empreendedorismo Social, Associação Família amiga, SCML, PSP, APF, Associações de Moradores, Associação Benfica) abrangendo os bairros dos Alfinetes, Quinta do Chalé, Marquês de Abrantes e Salgados Centro Comunitário dos Lóios e da Bela Vista/ PRODAC da SCML - Apoio social, atividades ocupacionais para crianças e jovens Associação Benfica – Programas desportivos e promoção de competências pessoais e sociais através do desporto</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “<i>Entrelaços, és capaz!</i>” ao abrigo do Programa “Escolhas”, Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD.</u> • <u>Acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a ET de Xabregas do CRI Lisboa Oriental

PROBLEMA (6) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS DA FREGUESIA DE AREIRO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Freguesia do Areeiro: Bairro Portugal Novo	Adolescentes e Jovens com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam em diferente locais	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA e produção de drogas de síntese (encontram-se identificados alguns “laboratórios” destas substâncias)</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (tráfico, furtos, violência)</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Exposição e participação em conflitos de bairro</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projeto “Há Escolhas no Bairro” ao abrigo do Programa Escolhas: atividades de promoção de competências escolares, cognitivas, pessoais e sociais; promoção da participação e envolvimento dos responsáveis familiares no percurso escolar das crianças e dos jovens; dinamização de atividades de dinamização comunitária que enquadrem os princípios da participação; diálogo intercultural, mediação sociocultural, emprego e empreendedorismo.</p> <p>CPCJ – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Junta de Freguesia do Areeiro – atendimento social, colónias de férias.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “Há Escolhas no Bairro” ao abrigo do Programa “Escolhas”, Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD.</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a UD-Centro das Taipas.

PROBLEMA (7) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS, DA FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia da Penha de França: Bairro da Quinta do Lavrado</p>	<p>Cerca de 20/30 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam à entrada do Bairro</p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Ausência de projetos de formação ou inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projeto “Espaço Jovem” da Quinta do Lavrado ao abrigo do Programa “Escolhas” (apoio ao estudo, promoção de competências, actividades sócio-educativas) GAF – Gabinete de Apoio Fixo no âmbito do PSBLE Junta de Freguesia :Atendimento Social, Posto de Atendimento Quinzenal (PAC) – tem como objetivo o de apoiar os jovens e adultos desempregados, na definição e desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, captar e divulgar ofertas de entidades empregadoras, dando assim apoio na procura ativa de emprego; atividades ocupacionais, culturais e desportivas; ProjetoIntervir (Programa de Prevenção de Comportamentos de Risco e de promoção de estilos de vida saudáveis). Associação Conversa Porta Amiga Projeto em fase de implementação ao abrigo do Programa DLBC, para a criação de uma rede de empregabilidade promovido pela Fundação Aga Khan/ SCML Projeto “Lig@-te ao Bairro” promovido pela Associação Portuguesa de Arte Urbana – APAURB no âmbito do Programa BIP ZIP. Criar a Praça do Estaleiro através do envolvimento dos futuros usufrutuários do espaço no seu planeamento e dinamização Junta de Freguesia da Penha de França</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “Espaço Jovem” ao abrigo do Programa “Escolhas”, Junta de Freguesia, GAF e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD.</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a UD-Centro das Taipas.

PROBLEMA (8) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS DO EIXO VALE DE ALCANTARA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Vale de Alcântara</p> <p>Da freguesia de Alcântara: Bairro do Cabrinha e Bairro do Loureiro</p> <p>Da Freguesia de Campolide: Bairros da Liberdade e da Bela Flor</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Cerca de 60/80 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam nalguns locais do bairro</p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projecto “Fazer a Ponte” ao abrigo do Programa “Escolhas”;</p> <p>Rede Emprega do Vale de Alcântara da Fundação Aga Khan – criação de uma rede de parceiros para a empregabilidade que inclui o tecido empresarial; criação de uma metodologia comum aos diferentes parceiros que intervêm na área da empregabilidade, promoção de competências para a empregabilidade, Job matching, formação profissional adaptada aos perfis da população alvo, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho.</p> <p>Projeto Power-up: Formar para apoiar promovido pela Associação Portuguesa de Emprego Apoiado no âmbito do Programa BIP ZIP. Redes locais para o emprego – parcerias. Capacitação técnica e reforço das competências dos agentes no âmbito de um projecto RedEmprega (já criado); disseminação das redes; formação; construção e identificação das necessidades e oportunidades do mercado local e sector empresarial</p> <p>Projeto IN FUSÃO promovido pela associação ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento ao abrigo do Programa BIP ZIP. Promove espaços de criação e produção que permitam reforçar e potenciar o capital humano e comunitário, facilitando o desenvolvimento da iniciativa local; partilha de responsabilidades na melhoria das condições de vida do bairro, através do exercício da cidadania ativa. O projeto constitui-se por Espaços de Produção (A)-, Reforço Capacidades(B), Produção (C)e Difusão (D) entre outras actividades. As ações a desenvolver enquadram-se num plano de ação do GABIP Vale de Alcântara, que se encontra em processo de constituição.</p> <p>Gabinete da Gebalis; acompanhamento de proximidade às famílias, no que concerne à questão da habitação social; articulação com os diferentes parceiros sociais.</p> <p>UDIP da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias</p> <p>CPCJ – Ocidental</p> <p>Junta Freguesia de Alcântara – atendimento social, bolsa de voluntariado</p> <p>Junta de Freguesia de Campolide – Grupo de trabalho da Toxicodependência, Projeto Campolide@Decide - E5G ao abrigo do Programa Escolhas; atendimento social.</p> <p>Projeto Boa Colaborativa-promovido pela Associação “Um Dia Puro para a Economia Colaborativa” ao abrigo do Programa BIP ZIP. Lançamento da marca Bela Flor de produtos ecológicos e artesanais para lavagem de roupa, que irá permitir a criação de emprego a moradores do bairro da Bela Flor.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Fazer a Ponte” e o Projeto Campolide@Decide ao abrigo do Programa “Escolhas”, Rede Emprega e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD,</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a UD-Centro das Taipas.

PROBLEMA (9) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS DA FREGUESIA DO LUMIAR				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Freguesia do Lumiar: Bairros sociais da antiga Musgueira/ Alto do Lumiar (Norte, Centro e Sul); Bairro da Cruz Vermelha	Em todos os bairros deste território encontramos grupos de adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes <i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i>	Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Ausência de projetos de formação ou inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas. <i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i>	Grupo comunitário do Ato do Lumiar - Junta de Freguesias do Lumiar – Atendimento social, Grupos de trabalho da Toxicodependência, da Educação, da Empregabilidade em funcionamento no âmbito da Comissão social de Freguesia ; Atendimento Social CAF – Centro de Artes e Formação - atividades culturais/artísticas /educativas, dinâmicas de grupo, campo de férias. Sinalização pelo serviço social para jovens em maior risco. UDIP Alta de Lisboa Centro Social da Musgueira- mediateca, salas de estudo, cursos de formação profissional, campos de férias. Projeto A (M)Alta é linda promovido pelo Centro Social da Musgueira ao abrigo do Programa BIP ZIP. Criar um negócio de base local que crie vários postos de trabalho para que os jovens do Bairro que frequentam as formações no Centro Social da Musgueira; plano de negócio por área de negócio e gestão individualizada com cada participante, apoiando-o nas adaptações pessoais que tenham de realizar para melhorar a sua integração profissional e adequação à área de negócio em que estão inseridos. Associação Espaço Mundo Associação Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem Escola de Formação Profissional Augusto Eiffel ISU – Instituto de Solidariedade Universitária O Projeto “Claquete” ao abrigo do Programa Escolhas tem como ideia central a criação de uma produtora juvenil de conteúdos audiovisuais que visa desenvolver em conjunto com crianças e jovens, curtas-metragens, documentários, vídeos, reportagens e outros produtos multimédia. O projeto tem o seu foco na integração social pela arte e visa através das ações e atividades planificadas contribuir para a inclusão escolar, promover a empregabilidade e a capacitação dos jovens. Resposta de Prevenção indicada do Projeto Corda Bamba da Equipa de Prevenção de Lisboa da UD-Taipas e UA a funcionar na sede do IPDJ/Programa CUIDA-TE. Intervenção Preventiva desenvolvida pela Equipa de Prevenção de Lisboa da UD Taipas e UA, em meio escolar, que a partir dum diagnóstico conjunto no grupo de trabalho da toxicodependência da Junta de Freguesia do Lumiar inclui a formação de professores e outros técnicos da comunidade (ex. CAF, Saúde Escolar do ACES, etc), no âmbito dum Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais - “Eu e os Outros”	Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade , que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Claquete” ao abrigo do Programa “Escolhas”, grupo comunitário do Alto do Lumiar e com os outros recursos da comunidade local. A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD.</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a UD-Centro das Taipas.

PROBLEMA (10) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS DA FREGUESIA DE CARNIDE				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Freguesia de Carnide: Bairro da Horta Nova; Bairro Padre Cruz	Cerca de 40 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p>	<p>Projeto Job Ready promovido pela associação “Horas de Sonho, apoio à criança e à família, CRL” ao abrigo do Programa BIP ZIP. Modelo/circuito de apoio ao emprego (a partir do bairro), envolvendo ativamente toda a comunidade e rentabilizando os recursos de todos; levantamento dos recursos locais. Circuito Local de Emprego: Criação de um circuito personalizado de suporte às pessoas em situação de desemprego tendo por base a valorização dos seus recursos e experiências, e fazendo uso dos recursos comunitários e locais, promovendo a participação de todos. Formação de técnicos das organizações e associações locais.</p> <p>CRIAR MUDANÇA ATRAVÉS ARTE URBANA promovido pela associação Crescer a Cores ao abrigo do Programa BIP ZIP. Recuperar a imagem da zona antiga do bairro Padre Cruz, onde existem várias habitações emparedadas, sem uso, ao lado de habitações onde residem pessoas. Valorizar o espaço público transformando-o numa galeria de arte urbana. Capacitar jovens que abandonaram a escola ou com insucesso escolar, através da arte e da realização de desportos radicais. Capacitar os jovens ao nível de técnicas de pintura, de trabalho na área da liderança e do empreendedorismo. O Graffiti como ponto de partida para uma formação informal, mas certificada, mais abrangente trabalhando comportamentos.</p> <p>Junta de Freguesia de Carnide. Atendimento social, actividades culturais e ocupacionais. Projeto Caravana da Cidadania.</p> <p>Projeto Bola Pra Frente – E5G ao abrigo do Programa Escolhas. O Projeto consiste no desenvolvimento de actividades socio desportivas fundadas em modelos de educação não formal e formal e recorre a metodologias cognitivo-comportamentais, de base comunitária e psicossocial. Baseia-se nos princípios de empowerment, igualdade de oportunidades, parceria e participação, apostando nas estratégias socio desportivas de intervenção social (futebol de rua) de forma inovadora. Pretende contribuir para a melhoria das competências dos jovens dos 11 aos 24 anos residentes no Bairro Padre Cruz, com percurso marcado por absentismo ou insucesso escolar e problemas de pobreza ou exclusão social.</p> <p>UDIP da SCML.</p> <p>CPCJ Norte com sede localizada no Bairro Padre Cruz.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Bola Pra Frente” ao abrigo do Programa “Escolhas”, BIP ZIP e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com a Reinserção deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de prevenção indicada a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a reinserção)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Necessidade de <u>melhorar a articulação com as entidades parceiras, capacitando-as tecnicamente para a identificação, abordagem, sinalização e encaminhamento para estas respostas da DICAD.</u> • <u>acompanhamento psicológico/psicoterapêutico para os jovens e suas famílias em situação de maior risco</u>, com o objetivo de reduzir a severidade e intensidade dos Comportamentos aditivos e Dependências, evitando a progressão para situações mais gravosas, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, diminuir factores de riscos associados ao relacionamento familiar, bem como diminuir exposição a outros comportamentos de risco; • <u>Identificação de situações de dependência, com necessidade de apoio médico e/ou encaminhamento para tratamento</u>, para a UD-Centro das Taipas.

PROBLEMA (11) – CRIANÇAS DOS BAIRROS SOCIAIS DA CIDADE DE LISBOA, EXPOSTOS A DIFERENTES FATORES DE RISCO DE ORDEM FAMILIAR E AMBIENTAL (0-5 ANOS)				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, em particular nas freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila	Crianças dos 0 aos 5 anos, priorizando as sinalizadas às CPCJ's e/ou às ECJ's	<p>Exposição a fatores de risco familiares (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade).</p> <p>Perturbações do desenvolvimento (atrasos no desenvolvimento decorrentes de um acompanhamento parental desadequado,)</p> <p>Perturbações do comportamento e sócio-afetivas</p> <p>Dificuldades de adaptação ao jardim de infância .Intervenções desarticuladas e descontinuadas no tempo na área da prevenção junto das crianças e jovens em risco.</p>	<p>SCML – UDIP's , Centros Comunitários, Projeto W+</p> <p>CML através dos diferentes programas de intervenção desenvolvidos nestes territórios pelo Departamento de Direitos Sociais nas suas diferentes divisões e pela Direção de Habitação e Desenvolvimento Local.</p> <p>Juntas de Freguesia através dos diferentes programas de intervenção desenvolvidos nestes territórios</p> <p>ARSLVT</p> <p>– Saúde Escolar e Centros de Saúde; Serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria, e Psiquiatria,);</p> <p>DICAD – CRI's, UD e Unidade de Alcoologia</p> <p>Instituições locais que intervêm com crianças, jovens e famílias</p> <p>Agrupamentos de Escolas que servem estes territórios</p> <p>CPCJ'S</p> <p>Segurança Social</p> <p>PSP</p> <p>Direção Geral da Educação</p> <p>Programa “Escolhas”</p>	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de promover um Plano Municipal de Prevenção a médio/longo prazo, tendo por base uma intervenção sistémica capaz de minimizar o impacto dos diferentes factores de risco familiares e sociais, no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Este Plano deverá ser estruturado em função de cada etapa do desenvolvimento da criança/adolescente, estruturado no sentido de garantir continuidade e articulação das diferentes intervenções, envolvendo na sua concepção a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, o Ministério da Educação/ representantes dos Agrupamentos Escolares destes bairros, a SCML, a ARSLVT através da Saúde Escolar e da DICAD. Terá como ponto de partida o desenvolvimento de um Programa de Formação na área da prevenção do consumo de SPA e outros comportamentos de risco para os técnicos das diferentes instituições locais que trabalham com crianças e adolescentes, tendo em vista a sua capacitação para desenvolver uma intervenção preventiva junto dos mesmos. Este programa visa, igualmente, a criação de redes locais de trabalho capazes de promover as estratégias e ações preventivas previstas no Plano de Prevenção. A formação deverá envolver a colaboração das equipas de prevenção dos CRI'S/UD/UA, de acordo com os seus territórios de abrangência, tendo em vista assegurar a supervisão/ acompanhamento dos grupos de trabalho criados a partir da formação. Este Plano de Prevenção, entre outras ações/ estratégias, deverá: <ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que permitam a Detecção e Intervenção Precoce, face aos fatores de risco identificados. Promover respostas preventivas precoces junto das crianças que fomentem a resiliência e que reforcem processos de vinculação familiar, escolar e social, bem como a promoção de competências socio emocionais. Promover respostas preventivas precoces que reforcem processos de vinculação familiar, entre elas, desenvolvimento de Programa(s) de Educação Parental, focando as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento da criança e práticas parentais, numa óptica de desenvolvimento de competências parentais, a ser incluído nos projectos educativos das Creches , dos Jardins de Infância e escolas do 1º ciclo, dirigido às famílias em risco abrangidas pelo RSI, pela acção da CPCJ , Tribunal de Família e Menores ou sinalizadas no âmbito do acompanhamento prestado pelas equipas de apoio à família da SCML , pelo atendimento social das Juntas de Freguesia e por outras entidades que intervêm neste domínio. Assegurar a continuidade e aumentar a abrangência do apoio especializado das Equipas de Tratamento de Xabregas e Taipas no acompanhamento de famílias em risco com comportamentos aditivos, com filhos nesta faixa etária, em articulação com a acção das CPCJ's SCML, os Serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria, e Psiquiatria) e outras entidades.

PROBLEMA (12) – CRIANÇAS DOS BAIRROS SOCIAIS DA CIDADE DE LISBOA, EXPOSTOS A DIFERENTES FATORES DE RISCO DE ORDEM FAMILIAR E AMBIENTAL (6-10 ANOS)				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, em particular nas freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila	Crianças dos 6 aos 10 anos, priorizando as sinalizadas às CPCJ's, às ECJ's e/ou Equipas Tutelares Educativas da DGRS	<p>Exposição a fatores de risco familiares (práticas parentais negligentes, Fraco acompanhamento dos percursos escolares dos filhos, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, baixos níveis de escolaridade dos pais, precariedade económica, criminalidade).</p> <p>Exposição a fatores de risco ambientais (práticas de consumo de SPA e outros comportamentos desviantes entre jovens e adultos dos bairros, criminalidade, violência)</p> <p>Perturbações do comportamento e sócio-afetivas</p> <p>Dificuldades de adaptação ao meio escolar, dificuldades de aprendizagem, fraco rendimento escolar.</p> <p>Envolvimento precoce em comportamentos de risco por afiliação a pares e irmãos mais velhos com comportamentos desviantes.</p>	<p>SCML – UDIP's, Centros Comunitários, Projeto W+</p> <p>CML através dos diferentes programas de intervenção desenvolvidos nestes territórios pelo Departamento de Direitos Sociais nas suas diferentes divisões e pela Direção de Habitação e Desenvolvimento Local.</p> <p>Juntas de Freguesia através dos diferentes programas de intervenção desenvolvidos nestes territórios</p> <p>ARSLVT</p> <p>– Saúde Escolar e Centros de Saúde; Serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria, e Psiquiatria,);</p> <p>DICAD – CRI's, UD e Unidade de Alcoologia</p> <p>Instituições locais que intervêm com crianças, jovens e famílias</p> <p>Agrupamentos de Escolas que servem estes territórios</p> <p>CPCJ's</p> <p>Segurança Social</p> <p>PSP</p> <p>Direção Geral da Educação</p> <p>Programa "Escolhas"</p>	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de promover um Plano Municipal de Prevenção a médio/longo prazo, tendo por base uma intervenção sistémica capaz de minimizar o impacto dos diferentes factores de risco familiares e sociais, no desenvolvimento das crianças e adolescentes . Este Plano deverá ser estruturado em função de cada etapa do desenvolvimento da criança/adolescente, estruturado no sentido de garantir continuidade e articulação das diferentes intervenções, envolvendo na sua concepção a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, o Ministério da Educação/ representantes dos Agrupamentos Escolares destes bairros, a SCML, a ARSLVT através da Saúde Escolar e da DICAD. Terá como ponto de partida o desenvolvimento de um Programa de Formação na área da prevenção do consumo de SPA e outros comportamentos de risco para os técnicos das diferentes instituições locais que trabalham com crianças e adolescentes, tendo em vista a sua capacitação para desenvolver uma intervenção preventiva junto dos mesmos. Este programa visa, igualmente, a criação de redes locais de trabalho capazes de promover as estratégias e ações preventivas previstas no Plano de Prevenção. A formação deverá envolver a colaboração das equipas de prevenção dos CRI's/UD/UA ,de acordo com os seus territórios de abrangência , tendo em vista assegurar a supervisão/ acompanhamento dos grupos de trabalho criados a partir da formação. <p>Este Plano de Prevenção, entre outras ações/ estratégias, deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover respostas preventivas precoces que fomentem a resiliência e que reforcem processos de vinculação familiar, escolar e social, bem como a promoção de competências socio emocionais e de educação para a saúde, para as a crianças do 1º ciclo, a ser incluído no Projecto Educativo das escolas destes bairros em articulação com a intervenção das associações locais e juntas de freguesia e SCML e CML Desenvolvimento de um programa de apoio psico-pedagógico para todas as crianças que revelam risco de insucesso/abandono escolar em articulação com as escolas , associações locais, juntas de freguesia e SCML e CML. Promover respostas preventivas precoces que reforcem processos de vinculação familiar, entre elas, desenvolvimento de Programa(s) de Educação Parental, focando as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento da criança e práticas parentais, numa óptica de desenvolvimento de competências parentais , a ser incluído nos projectos educativos das escolas do 1º ciclo, dirigido às famílias em risco abrangidas pelo RSI, pela acção da CPCJ, Tribunal de Família e Menores ou sinalizadas no âmbito do acompanhamento prestado pelas equipas de apoio à família da SCML , pelo atendimento social das Juntas de Freguesia e por outras entidades que intervêm neste domínio

PROBLEMA (13) – PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DOS BAIRROS SOCIAIS DA CIDADE DE LISBOA, EXPOSTOS A DIFERENTES FATORES DE RISCO DE ORDEM FAMILIAR E AMBIENTAL (11-18 ANOS)				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Bairros Sociais da Cidade de Lisboa, em particular nas freguesias de Alcântara, Ajuda e Marvila	Pré adolescentes e adolescentes entre os 11 e os 18 anos de idade, priorizando as sinalizadas às CPCJ's, às ECJ's e/ou Equipas Tutelares Educativas da DGRS	<p>Exposição a fatores de risco familiares (práticas parentais negligentes, Fraco acompanhamento dos percursos escolares dos filhos, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, baixos níveis de escolaridade dos pais, precariedade económica, criminalidade)</p> <p>Exposição a fatores de risco ambientais (práticas de consumo de SPA e outros comportamentos desviantes entre jovens e adultos dos bairros, criminalidade, violência)</p> <p>Perturbações do comportamento e sócio-afetivas</p> <p>Dificuldades de adaptação ao meio escolar, dificuldades de aprendizagem, fraco rendimento escolar, absentismo e insucesso escolar</p> <p>Dificuldade em perspectivar alternativas para os seus projectos de vida/ projectos de formação</p> <p>Envolvimento em comportamentos de risco (consumo de SPA, violência, pequena delinquência)</p>	<p>SCML – UDIP's , Centros Comunitários, Projeto W+</p> <p>CML através dos diferentes programas de intervenção desenvolvidos nestes territórios pelo Departamento de Direitos Sociais nas suas diferentes divisões e pela Direção de Habitação e Desenvolvimento Local.</p> <p>Juntas de Freguesia através dos diferentes programas de intervenção desenvolvidos nestes territórios</p> <p>ARSLVT</p> <p>– Saúde Escolar e Centros de Saúde; Serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria, e Psiquiatria);</p> <p>DICAD – CRI's, UD e Unidade de Alcoologia</p> <p>Instituições locais que intervêm com crianças, jovens e famílias</p> <p>Agrupamentos de Escolas que servem estes territórios</p> <p>CPCJ'S</p> <p>Segurança Social</p> <p>PSP</p> <p>Direção Geral da Educação</p> <p>Programa "Escolhas"</p>	<p>Reforço dos programas de apoio psico-pedagógico de forma a abranger todos os adolescentes que revelam risco de insucesso/abandono escolar em articulação com as escolas e associações locais, SCML, juntas de freguesia e CML.</p> <p>Desenvolvimento de programas ocupacionais, que envolvam, também, a promoção de competências pessoais e sociais, através do envolvimento dos adolescentes em atividades culturais, de promoção da saúde, desportivas e outras em articulação com as escolas, associações locais, e juntas de freguesia, SCML, e CML</p> <p>Promover respostas preventivas precoces que reforcem processos de vinculação familiar, entre elas, desenvolvimento de Programa(s) de Educação Parental, focando as diferentes temáticas relacionadas com o desenvolvimento da criança e práticas parentais, numa óptica de desenvolvimento de competências parentais</p> <p>Assegurar a continuidade e aumentar a abrangência do apoio especializado das equipas de Tratamento de Xabregas e Taipas no acompanhamento de famílias em risco com comportamentos aditivos, com filhos adolescentes, em articulação com a acção das CPCJ's, SCML, Centros de Saúde e serviços de Saúde Mental (Departamentos de Pedopsiquiatria, e Psiquiatria, Projeto W+ da SCML) e outras entidades</p> <p>Garantir o Apoio psicossocial aos adolescentes em risco:</p> <ul style="list-style-type: none"> Através da capacitação dos técnicos envolvidos para a identificação, a abordagem, a sinalização e o encaminhamento para as respostas da DICAD; Assegurando a continuidade das respostas da DICAD ao nível da prevenção Indicada/Tratamento (Projecto Corda Bamba ou na consulta do "CUIDA-TE" do parque das Nações e/ou nas ET de Xabregas, Taipas e UA). Criando mais uma resposta de Prevenção Indicada descentralizada, tendo em vista uma resposta de proximidade a estes territórios, aproveitando os espaços e dinâmicas das redes de parceiros locais (por ex. criar resposta de Prevenção Indicada, por parte do CRI Lisboa Oriental, para o Vale de Chelas / Espaço LX Jovem).

3. TRATAMENTO

Tendo em conta a dimensão populacional da RLVT, e considerando os valores de incidência e prevalência aceites pela literatura de referência, de cerca de 1% para consumidores de substâncias ilícitas e aproximadamente 10% de potenciais cidadãos com problemas ligados ao álcool, estima-se existir uma população alvo de cerca de 400 mil potenciais utentes em toda a região.

Importa, pois, garantir a continuidade da prestação de cuidados de saúde na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) e reduzir as patologias a eles associados, através da manutenção da capacidade de resposta das diversas equipas das Unidades de Intervenção Local da DICAD da ARSLVT, IP, em articulação estreita com outros serviços de saúde e entidades e/ou organismos públicos ou privados, que intervêm, direta ou indiretamente, neste domínio.

A nível da área de intervenção do Tratamento, foi identificado o **Problema 1** – Indivíduos dependentes de substâncias psicoativas licitas e ilícitas, acompanhados nas unidades de intervenção local da DICAD sedeadas na cidade de Lisboa (UD - Centro das Taipas, ET de Xabregas (CRI de Lisboa Oriental) e Unidade de Alcoologia). Neste âmbito, foram identificados **2 grupos-alvo**: 2.859 utentes ativos na UD-Centro das Taipas e na ET de Xabregas; 1.727 utentes ativos na Unidade de Alcoologia de Lisboa.

As necessidades de continuidade da intervenção nos CAD ao nível do tratamento, através de uma resposta global e abrangente, são: a nível individual, permitindo a reorganização pessoal do indivíduo; ao nível de saúde pública, minimizando e reduzindo riscos das infeções sexualmente transmissíveis, das doenças infecto-contagiosas, bem como, de outras comorbilidades físicas e psíquicas; e ainda, numa dimensão social, através de uma diminuição da exclusão social, da criminalidade, contribuindo para a reinserção social e inclusão laboral destas pessoas, contribuindo, desta forma, para a coesão social.

Acresce que, apresentando a população com CAD, de forma crescente, quadros de comorbilidade psiquiátrica, doenças físicas e situações de carência social, progressivamente mais graves, de que resulta uma maior dificuldade de aproximação aos serviços de saúde e de apoio social, deverão continuar a ser garantidas condições de acessibilidade, proximidade e equidade, no acesso aos cuidados.

Nesse sentido, importa melhorar a Rede de Referência/ Articulação, visando reforçar a complementaridade e as parcerias entre os serviços especializados na área dos CAD, e outros serviços de saúde, bem como com entidades e organismos públicos ou privados, que intervêm, direta ou indiretamente, neste domínio, melhorando a capacidade de resposta e a prestação de cuidados a esta população.

Os settings de intervenção nesta área são os seguintes:

- Tratamento ambulatório/consulta externa

- Unidade de Desabitação (desabitação física de heroína, cocaína, álcool, benzodiazepinas; estabilização psiquiátrica)
- Unidade de Internamento (desabitação física de álcool)
- Respostas dirigidas às adições sem substância: desenvolvimento de um sistema de referência e de uma consulta especializada nesta área.

Tendo em conta as problemáticas apresentadas por estes grupos e as respostas existentes, considera-se necessário promover a melhoria do sistema de referência para os serviços de cuidados de saúde especializados, da adaptação das respostas a uma população cada vez mais envelhecida, e da articulação entre as intervenções na área do tratamento e na área da reinserção; por outro lado, também a melhoria do registo dos dados clínicos pela sua relevância para o aumento da eficácia da intervenção, e o reforço da capacitação dos técnicos para uma intervenção mais especializada na área dos Problemas Ligados ao Álcool, nas outras equipas da DICAD. Dos trabalhos resultam, pois, recomendações e propostas de intervenção:

- Continuar a garantir a prestação de cuidados de saúde na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) e reduzir as patologias a eles associados, através da manutenção da capacidade de resposta das Unidades de Intervenção Local da DICAD da ARSLVT, IP, em articulação estreita com outros serviços de saúde e entidades e/ou organismos públicos ou privados, que intervêm, direta ou indiretamente, neste domínio.
- Melhorar o sistema de referência para os serviços de cuidados de saúde especializados, nomeadamente, de infecciologia, de pneumologia, de estomatologia, entre outros;
- Consolidar as respostas de atendimento de jovens/adolescentes com comportamentos de risco e com CAD, designadamente em ligação com a intervenção ao nível da prevenção seletiva e indicada, e em articulação com outros serviços de saúde especializados que intervêm junto desta faixa etária.
- Desenvolver as respostas direcionadas para uma população mais envelhecida, dado o agravamento do seu estado de saúde física e mental, designadamente intervenções visando a recuperação de competências cognitivas; o apoio domiciliário, entre outros;
- Melhorar a articulação entre as intervenções na área do tratamento e na área da reinserção, através do desenvolvimento de projetos de intervenção adequados às necessidades específicas desta população alvo (ver quadro da reinserção);
- Desenvolver respostas dirigidas para as adições sem substância: continuação da formação dos profissionais; desenvolvimento de um sistema de referência e de uma consulta especializada nesta área.
- **Propostas de Intervenção – Tratamento**
Apresentam-se de seguidas as propostas de intervenção planeadas de acordo com as problemáticas identificadas.

PROBLEMA (1) – INDIVÍDUOS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LICÍITAS E ILÍCITAS, ACOMPANHADOS NAS UNIDADES DE INTERVENÇÃO LOCAL DA DICAD SEDEADAS NA CIDADE DE LISBOA (UD - Centro das Taipas, ET de Xabregas (CRI de Lisboa Oriental) e Unidade de Alcoologia)				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	<p>2.859 utentes ativos na UD-Centro das Taipas e na ET de Xabregas.</p> <p>1.727 utentes ativos na Unidade de Alcoologia</p>	<p>Dependência de substâncias psicoativas (heroína, cocaína, cannabis, álcool, benzodiazepinas, entre outras); Policonsumo; Comportamentos de risco; Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas; Prevalência elevada de doenças crónicas e acidentados diversos</p> <p>Prevalência elevada de doenças hepáticas entre os indivíduos com abuso de álcool; Problemas de condução sob o efeito de álcool</p> <p>Vulnerabilidade física, psíquica e mental;</p> <p>Défice de competências sociais e pessoais;</p> <p>Perturbações emocionais; Comorbilidade Psiquiátrica; Envelhecimento da população alvo;</p> <p>Problemas com a Justiça; Dificuldade de inserção social e profissional;</p> <p>Desemprego de longa duração; Fraca qualificação profissional e baixa escolaridade;</p> <p>Estigmatização;</p> <p>Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade.</p>	<p>Unidade de Desabituação – Centro das Taipas: <u>Tratamento ambulatório/consulta externa:</u> Consulta Psiquiatria/ Consulta de Psicologia/ Consulta de Serviço Social Atendimento Familiar/ Terapia Familiar/ Grupos Terapêuticos; Serviço de Terapias Medicamentosas/Programa de Manutenção com Metadona Análises Clínicas, Pesquisa de Metabolitos e Rastreamento de VIH; Fisioterapia Equipa Materno Infantil Equipas de Prevenção, Redução de Riscos e Reinserção Centro de Dia; Área de Dia <u>Unidade de Desabituação</u> (desabituação física de heroína, cocaína, álcool, benzodiazepinas; estabilização psiquiátrica) <u>Atividades de Formação e investigação:</u> <u>Orientação de estágios em diversas áreas</u> (Psiquiatria, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem) Equipa de Tratamento de Xabregas: <u>Tratamento ambulatório/consulta externa:</u> Consulta Psiquiatria Consulta de Psicologia, Consulta de Serviço Social; Atendimento Familiar; Grupos Terapêuticos; Terapias Medicamentosas; Programa de Manutenção com Metadona; <u>Atividades de Formação e investigação;</u> <u>Orientação de estágios em diversas áreas</u> (Psiquiatria, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem) Unidade de Alcoologia: <u>Tratamento Ambulatório/Consulta Externa:</u> Consulta Médica e de Psiquiatria; Consulta de Psicologia, Consulta de Serviço Social; Atendimento Familiar; Grupos Terapêuticos; Programas de Prevenção da Recaída; <u>Unidade de Internamento (desabituação física de álcool)</u> <u>Atividades de Formação e investigação;</u> <u>Orientação de estágios em diversas áreas</u> (Psiquiatria, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do sistema de referência para os serviços de cuidados de saúde especializados, nomeadamente, de infecologia, de pneumologia, de estomatologia, entre outros; Desenvolvimento de respostas direccionadas para uma população mais envelhecida, dado o agravamento do seu estado de saúde física e mental, designadamente intervenções visando a recuperação de competências cognitivas; o apoio domiciliário, entre outros; Melhoria da articulação entre as intervenções na área do tratamento e na área da reinserção, através do desenvolvimento de projetos de intervenção adequados às necessidades específicas desta população alvo (ver quadro da reinserção); Melhoria do registo dos dados clínicos permitindo uma permanente atualização das informações mais relevantes para o aumento da eficácia da intervenção; Desenvolvimento de trabalhos científicos e de investigação, com o objetivo de aprofundar o conhecimento na área dos CAD, promovendo a avaliação das intervenções e a partilha de boas práticas. Desenvolvimento de respostas dirigidas para as adições sem substância: continuação da formação dos profissionais; Criação de <i>guide lines</i>: Desenvolvimento de um sistema de referência e de uma consulta especializada nesta área. Reforçar a capacitação dos técnicos para uma intervenção mais especializada na área dos Problemas Ligados ao Álcool, nas outras equipas da DICAD.

4. REINserÇÃO

A reinserção constitui uma área fundamental no âmbito da intervenção em CAD e pressupõe uma abordagem integrada das diferentes problemáticas que condicionam a integração social e profissional dos cidadãos. A intervenção em Reinserção baseia-se na construção conjunta do Plano Individual de Inserção, a partir dum diagnóstico social inicial, permitindo definir as estratégias a contratualizar com os utentes, cuja implementação obriga a um acompanhamento continuado e integrado (intervenção individual, familiar e de grupo). A intervenção social, no âmbito da Reinserção, tem assim início no primeiro momento em que o cidadão procura e/ou é abordado pelos serviços, quer no âmbito das respostas de RRMD (serviços protocolados/financiados com SICAD/ARSLVT), quer na área do Tratamento e prolonga-se durante todo o processo de acompanhamento. No âmbito de RRMD, visa salvaguardar direitos fundamentais de cidadania, entre eles, a garantia de acesso a necessidades básicas. No âmbito do Tratamento, para além da garantia de acesso a direitos fundamentais de cidadania, e para além da intervenção nas diferentes dimensões atrás referenciadas que contribuem para o desenvolvimento de todo o processo de reinserção, o objectivo último é fomentar a autonomia, a autossuficiência e a responsabilização social.

A Reinserção é vista como um estabelecer de comunicações entre os consumidores de substâncias e o resto da sociedade, com o objetivo de lhes proporcionar acesso aos fatores de identidade social. Logo, é importante salientar alguns elementos chaves quando se fala de Reinserção: é um processo de socialização ou ressocialização do indivíduo; é um processo de reestruturação pessoal e recuperação da autoimagem; é um processo de construção de um projeto de vida satisfatório e sustentável; implica a família e a própria comunidade onde o consumidor se insere; a comunidade terá que ser um aliado ativo em todo este processo. A intervenção em Reinserção deve centrar-se no indivíduo, capacitando para o desenvolvimento de um projeto, que harmonize estas várias dimensões da sua vida.

Dos trabalhos na área da Reinserção resultou a identificação de **12 problemas**, agrupados em dois contextos: contexto de entidades de saúde e/ou sócio-sanitárias (Problema 2 e Problema 4) e contexto comunitário (2 dimensões de problemas: Problema 1 e Problema 3; e Problemas 5 ao 12). Nesta sequência, identificaram-se **12 grupos-alvo**, caracterizados em pormenor no capítulo da Reinserção neste Relatório.

Assim, tendo em conta os contextos de intervenção e os grupos identificados, e prevendo metodologias específicas e adequadas, também aprofundadas neste Relatório, é recomendado o desenvolvimento de **intervenções** em *contexto de entidades de saúde e/ou sócio-sanitárias* (utentes que já se encontram integrados nas respostas) e em *Contexto Comunitário* (este subdividido em 2 dimensões de problema).

Em termos **prioritários**, consideramos mais premente fazer face ao Problema 4: trata-se de utentes que se encontram mais estabilizados por estarem integrados nas Equipas de Tratamento/ Reinserção da DICAD, mas que dada a descontinuidade do PVE, vêem como premente fazer emergir as respostas da mediação laboral, externas às Equipas de tratamento/reinserção, embora em estreita articulação com as mesmas, para que se garanta uma melhor integração ao nível de respostas de emprego protegido e/ou de outras medidas específicas do IEFP.

Neste seguimento, a prioridade seguinte deverá ser dada aos Problemas 1, 2, e 3 que pressupõem uma intervenção integrada com RRMD, pelo que só fará sentido um projeto financiado se forem salvaguardadas as duas áreas. Estes problemas estão mais associados a consumidores de rua com comportamentos de risco (Problema 1) e a consumidores de heroína com fraca adesão aos programas de tratamento, mas integrados em PSBLE (Problema 2) e/ou população sem-abrigo com comportamentos aditivos (problema 3).

Finalmente, dever-se-á promover uma intervenção que faça face aos Problemas 5 a 12, que necessitam de uma intervenção integrada em três áreas – RRMD, Reinserção e Prevenção –, pelo que só fará sentido um projeto financiado se forem salvaguardadas as três áreas.

Apresenta-se de seguida, com maior pormenor, a identificação de 12 problemas e 12 grupos-alvo, os quais foram agrupados nos seguintes contextos:

- **Contexto de entidades de saúde e/ou sócio-sanitárias** – nos quais se enquadram duas dimensões de problemas: **Problema 2** – Cerca de 1700 indivíduos consumidores de heroína e outras substâncias psicoativas, com dificuldades de adesão a programas de tratamento e que já se encontram integrados nas respostas de PSBLE, com necessidade de intervenção social em várias dimensões da vida; **Problema 4** – Cerca de 250 utentes integrados nas Equipas de Tratamento/ Reinserção da DICAD – ET de Xabregas do CRI Lisboa Oriental Unidade de Alcoologia, Unidade Desabituação – Centro das Taipas., com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.
- **Contexto Comunitário**, no qual desdobramos 2 dimensões de problemas
 - Consumidores de rua com comportamentos de risco (Problema 1) e/ou População Sem Abrigo com Comportamentos Aditivos (Problema 3);
 - E os grupos (Problema 5 ao 12) que envolvem cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool /cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias da cidade de Lisboa, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes. Identificamos aqui nestes 8 problemas tendo adoptado diferentes problemas por freguesias/zonas (problema 5 – Parque Nações; problema 6 – Olivais; problema 7

- Marvila; problema 8 – Areeiro; problema 9 – Penha de França; Problema 10 – Vale de Alcântara – Campolide e Alcântara; problema 11 – Lumiar; problema 12 – Carnide.

Tendo em conta os contextos de intervenção e os grupos identificados, consideramos que as intervenções a preconizar são as seguintes:

- **Contexto de entidades de saúde e/ou sócio-sanitárias** – nos quais se enquadram duas dimensões de problemas (2 e 4):

A) **Problema 2** – sendo que para este a intervenção recomendada passa por desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo a área da Reinserção, e, neste âmbito, as seguintes metodologias:

- **Diagnóstico de necessidades sociais junto da população e definição de plano de intervenção social**, que envolva um acompanhamento continuado, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede:
 - Fazer face às necessidades identificadas e diminuir as vulnerabilidades socioeconómicas, de saúde, de cidadania, de justiça, habitacionais e ocupacionais.
 - Dar uma resposta com “baixo grau de exigência”, que permita que cidadãos com CAD, possam ter as necessidades básicas estabilizadas, incluindo uma habitação estável e os suportes essenciais para a estruturação de um projeto de vida que respeite os seus “timings”.
- **“Advocacy” e trabalho de mediação social** com o objetivo de fomentar a acessibilidade aos serviços e melhoria da relação utente-entidades.
- **Programas de promoção de competências pessoais e sociais** visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos utentes, de forma articulada com os recursos existentes.
- **Levantamento de respostas ocupacionais/lazer, de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade** (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas ocupacionais, formativas/ laborais adequadas aos perfis destes utentes, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho;
- **Criar respostas de formação (dupla certificação) e/ou de emprego para cidadãos em fase de consumos**, que possam ser de “baixo limiar de exigência de forma a permitir uma progressiva aquisição de competências sociais mais deficitárias, através de uma componente prática, medidas de estágio e/ou emprego protegido, o que permitiria uma adaptação faseada a rotinas e hábitos diários que ao nível da formação quer do emprego;

- **Acompanhamento dos percursos de inserção** ocupacional, formativo/laboral em todas as suas etapas.
- **Problema 4** - sendo que para este a intervenção recomendada passa por:
 - Melhorar a **articulação interinstitucional** entre as Equipas de Reinserção e os diferentes parceiros da comunidade.
 - Necessidade de dar continuidade e reforçar os projetos de inserção socioprofissional das Equipas de Tratamento:
 - ✓ **Reforçar as de redes de parceria** entre as diferentes entidades que intervêm na área da empregabilidade em articulação com o tecido empresarial e outras respostas comunitárias, no sentido de criar/desenvolver metodologias comuns de intervenção (capacitação para a empregabilidade, “Job Matching”, formação à medida, mediação no emprego);
 - ✓ **Criar programas específicos, na linha do extinto Programa VIDA Emprego**, com a **mediação laboral como estratégia central**, que promova as pontes ao nível do **indivíduo - Equipa de Tratamento - Entidades empregadoras/formadoras**, através de uma relação estreita com as medidas específicas do IEFP. Esta mediação laboral deverá ainda neste sentido criar oportunidades de formação em contexto de trabalho igualmente adaptadas a estes cidadãos e numa lógica de emprego protegido.
 - ✓ Aumentar/reforçar o acompanhamento e **mediação social dos processos de inserção**, junto dos utentes e das Entidades Empregadoras e Formadoras;
 - ✓ Promover um maior investimento em **medidas de formação ajustadas ao mercado de trabalho**, potenciando as competências e experiências profissionais anteriores;
 - ✓ Garantir **maior acessibilidade no suporte económico** para as despesas/custos inerentes às estratégias de procura de emprego e/ou formação (despesas de deslocação; garantia da alimentação diária durante a formação) que promovam a concretização dos percursos de inserção sócio profissional,
 - ✓ Necessidades de respostas ocupacionais que promovem o empowerment, a capacitação e autonomia dos cidadãos com CAD.
- **Contexto Comunitário**, no qual desdobramos 2 dimensões de problemas:
 - A) Consumidores de rua (problema 1) e/ou População Sem Abrigo (problema 3) com Comportamentos Aditivos**
 - **Problema 1** - sendo que para este a intervenção recomendada passa por desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo a área da Reinserção, e neste âmbito as seguintes metodologias

- **Diagnóstico de necessidades sociais** junto da população e definição de **plano de intervenção social**, que envolva um acompanhamento continuado, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede:
 - ✓ Fazer face às necessidades identificadas e diminuir as vulnerabilidades socioeconómicas, de saúde, de cidadania, de justiça, habitacionais e ocupacionais.
 - ✓ Dar uma resposta com “baixo grau de exigência”, que permita que cidadãos com CAD, possam ter as necessidades básicas estabilizadas, incluindo uma habitação estável e os suportes essenciais para a estruturação de um projeto de vida que respeite os seus “timings”.
- **“Advocacy” e trabalho de mediação social** com o objetivo de formentar a acessibilidade aos serviços e melhoria da relação utente-entidades.
- **Encaminhamento para as equipas de PSBLE e/ou de Tratamento.**
- **Promoção de competências pessoais e sociais** visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também aumentar a literacia em saúde, de forma a diminuir a exclusão e a acessibilidade aos serviços, saúde e sociais.
- **Levantamento de respostas** ocupacionais/lazer, ao nível habitacional e apoio sócio-familiar
- **Problema 3** - sendo que para este a intervenção recomendada passa por desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo a área da Reinserção e que seja garantida a continuidade das intervenções em curso, no âmbito das respostas aos cidadãos sem abrigo. Na área da reinserção e neste âmbito as seguintes metodologias:
 - **Criação de estruturas de alojamento com respostas específicas para acolher pessoas com dependência de álcool**, numa lógica de baixo limiar de exigência, e prévias a um programa de desabilitação alcoólica, com os apoios necessários para a estruturação de um projecto de vida, respeitando os seus “timings”/características;
 - **Alargamento do Projeto Housing First;**
 - **Aumento das respostas** para encaminhamento de **doentes com duplo diagnóstico**, que necessitam de uma resposta de longa duração, numa lógica similar aos apartamentos terapeuticamente assistidos;
 - **Programas de promoção de competências pessoais e sociais** visando não só as competências de comunicação, regulação emocional, competências de gestão e resolução de situações do quotidiano e outras competências sociais básicas, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos utentes, de forma articulada com os recursos existentes;

- **Diagnóstico de necessidades sociais** junto da população e definição de **plano de intervenção social**, com objetivo de, a partir duma abordagem de advocacy, sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir as vulnerabilidades socioeconómicas, de saúde, de cidadania, de justiça e ocupacionais, mais especificamente:
 - ✓ Melhorar o acesso à **regularização da documentação pessoal, apoio jurídico** (esclarecimento de processos judiciais pendentes, regularização de situações de endividamento, recursos contenciosos, entre outros, tutela parental com vista à resolução de problemas na área da cidadania e justiça).
 - ✓ Acesso e **garantia dos direitos sociais** (reformas/ pensões, subsídios e prestações várias)
 - ✓ **Apoio socioeconómico** na aquisição/fornecimento e toma assistida de medicação.

B) Os grupos (Problema 5 ao 12) que envolvem cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool /cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias da cidade de Lisboa, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes. A intervenção recomendada é globalmente para todos estes grupos a seguinte:

- Necessidade de desenvolver uma **intervenção de proximidade**, que tenha por base uma **intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada**, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes na comunidade local.
- A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:
 - ✓ **Diagnóstico de necessidades sociais** junto dos jovens e/ou respetivas famílias, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados.
 - ✓ **Programas de promoção de competências pessoais e sociais** (de forma articulada com a prevenção indicada), visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes.
 - ✓ **Levantamento de ofertas formativas e de emprego**, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas

formativas/laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho

- ✓ **Acompanhamento dos percursos de inserção**, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral.

Assim, face ao exposto, em termos prioritários de intervenção na área da Reinserção, consideramos ser mais premente fazer face ao Problema 4: trata-se de utentes que se encontram mais estabilizados por estarem integrados nas Equipas de Tratamento/ Reinserção da DICAD, e que, dada a descontinuidade do ex-PVE, manifestam a necessidade de se fazer emergir as respostas da mediação laboral, externas às Equipas de tratamento/reinserção, mas em estreita articulação com as mesmas, para que, juntamente com o indivíduo, quer a equipa de tratamento, quer as entidades empregadoras/formadoras, garantam uma melhor integração ao nível de respostas de emprego protegido e/ou de outras medidas específicas do IIEFP junto desta população;

Neste seguimento, a prioridade seguinte deverá ser para os problemas 1, 2, e 3 que pressupõem ambos uma intervenção integrada com RRMD, pelo que só faz sentido um projeto financiado se forem salvaguardadas as 2 áreas. Estes problemas estão mais associados a consumidores de rua com comportamentos de risco (problema 1) e a consumidores de heroína com fraca adesão aos programas de tratamento, mas integrados em PSBLE (problema 2) e/ou população sem abrigo com comportamentos aditivos (problema 3)

E finalmente, priorizar intervenção para fazer face aos Problemas 5 a 12, que necessitam de uma intervenção integrada com 3 áreas- RRMD, Reinserção e Prevenção, pelo que só faz sentido um projeto financiado se forem salvaguardadas as 3 áreas. Estes problemas estão associados à existência de pelo menos cerca de 350 a 450 adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, consumidores de álcool /cannabis e outras substâncias psicoativas e com outros comportamentos desviantes, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias da cidade de Lisboa, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes; priorizando as zonas com maior número de jovens identificados.

- **Propostas de Intervenção – Reinserção**

Apresentam-se de seguida, alguns quadros com as propostas de intervenção consideradas necessárias na área da Reinserção na Cidade de Lisboa.

PROBLEMA (1) – CONSUMIDORES DE RUA COM COMPORTAMENTOS DE RISCO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 1800 indivíduos consumidores de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas	<p>Consumo a céu aberto. Falta de assepsia no consumo de rua. Consumo abusivo de substâncias psicoativas; Comportamentos de risco; Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas; Défice de competências sociais e pessoais; Perturbações emocionais; Condução sob o efeito de substâncias psicoativas; Criminalidade e delinquência; Tráfico de substâncias; Dificuldade de inserção social e profissional; Fracá qualificação profissional e baixa escolaridade; Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes; Estigmatização; Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade; Baixa motivação para o tratamento.</p>	<p>Duas Equipas de Rua (Zonas Oriental e Ocidental), com término previsto para 23 de Fevereiro de 2017 - Associação de Intervenção Comunitária “Crescer na Maior”.</p> <p>Redução de riscos pessoais e sociais associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas; Programa de troca de seringas e outro material assético para consumo; Distribuição de preservativos; Informação sobre formas mais seguras de consumo; Motivação e encaminhamento para as respostas na área do tratamento; Encaminhamento para respostas na área da saúde e social, de acordo com as necessidades identificadas.</p> <p>Centro de Redução de Danos – Projeto “IN Mouraria”:</p> <p>Informação/sensibilização sobre os riscos associados ao consumo de SPA e práticas sexuais; Distribuição de preservativos; Diagnóstico de HIV e HCV; Programa de troca de seringas e outro material assético para consumo; Encaminhamento de proximidade para respostas na área da saúde, social, de acordo com as necessidades identificadas; Espaço de convívio, onde a população alvo pode ter acesso à internet, posto de correio, banco de roupa e lanche.</p> <p>Equipas de Tratamento/Reinserção da DICAD Xabregas do CRI Lisboa Oriental Unidade de Alcoologia, Unidade Desabituação – Centro das Taipas.</p>	<p>Necessidade de desenvolver <u>uma intervenção de proximidade</u>, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo a área da Reinserção, e neste âmbito as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto da população e definição de plano de intervenção social, que envolva um acompanhamento continuado</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer face às necessidades identificadas e diminuir as vulnerabilidades socioeconómicas, de saúde, de cidadania, de justiça, habitacionais e ocupacionais. ○ <u>dar uma resposta com “baixo grau de exigência”, que permita que cidadãos com CAD, possam ter as necessidades básicas estabilizadas, incluindo uma habitação estável e os suportes essenciais para a estruturação de um projeto de vida que respeite os seus “timings”.</u> • <u>“Advocacy” e trabalho de mediação social</u> com o objetivo de formentar a acessibilidade aos serviços e melhoria da relação utente-entidades. • <u>Encaminhamento para as equipas de PSBLE e/ou de Tratamento.</u> • <u>Promoção de competências pessoais e sociais</u> visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também aumentar a literacia em saúde, de forma a diminuir a exclusão e a acessibilidade aos serviços, saúde e sociais. • <u>Levantamento de respostas ocupacionais/lazer, ao nível habitacional e apoio sócio-familiar</u>

PROBLEMA (2) – CONSUMIDORES DE HEROÍNA COM FRACA ADEÇÃO AOS PROGRAMAS DE TRATAMENTO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 1700 indivíduos consumidores de heroína e outras substâncias psicoativas, com dificuldades de adesão a programas de tratamento e que já se encontram integrados no PSBLE	Consumo abusivo de substâncias psicoativas; Comportamentos de risco; Baixa motivação para o tratamento Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas; Perturbações emocionais; Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes; Défice de competências sociais e pessoais; Estigmatização; Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade; Fracas qualificação profissional e baixa escolaridade; Desemprego de longa duração; Dificuldade de inserção social e profissional; Delinquência e Criminalidade; Tráfico de substâncias;	<p>Programas de Substituição em Baixo Limiar de Exigência, em Instalações Móveis e Fixas, com término previsto para 19 de Fevereiro de 2016 – Associação de Recuperação de Toxicodependentes, Ares do Pinhal.</p> <p>Programa de administração diária de Metadona; Programa de Terapia Combinada; Programa de Troca de Seringas; Programa de Rastreio e acompanhamento de utentes com patologia infecciosa; Implementação de estratégias de Redução de Riscos associados ao consumo de substâncias e à sexualidade; Encaminhamento para estruturas da saúde e sociais.</p> <p>Duas Equipas de Rua (Zonas Oriental e Ocidental), com término previsto para 23 de Fevereiro de 2017 - Associação de Intervenção Comunitária “Crescer na Maior”.</p> <p>Redução de riscos pessoais e sociais associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas; Programa de troca de seringas e outro material assético para consumo; Distribuição de preservativos; Informação sobre formas mais seguras de consumo; Motivação e encaminhamento para respostas na área do tratamento; Encaminhamento para respostas na área da saúde e social, de acordo com as necessidades identificadas.</p> <p>Equipas de Tratamento/Reinserção da DICAD Xabregas do CRI Lisboa Oriental Unidade de Alcoologia, Unidade Desabilitação – Centro das Taipas.</p>	<p>Necessidade de desenvolver <u>uma intervenção de proximidade</u>, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo a área da Reinserção, e neste âmbito as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto da população e definição de plano de intervenção social, que envolva um acompanhamento continuado</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer face às necessidades identificadas e diminuir as vulnerabilidades socioeconómicas, de saúde, de cidadania, de justiça, habitacionais e ocupacionais. ○ <u>dar uma resposta com “baixo grau de exigência”, que permita que cidadãos com CAD, possam ter as necessidades básicas estabilizadas, incluindo uma habitação estável e os suportes essenciais para a estruturação de um projeto de vida que respeite os seus “timings”.</u> • “Advocacy” e trabalho de mediação social com o objetivo de formentar a acessibilidade aos serviços e melhoria da relação utente-entidades. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais</u> visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos utentes, de forma articulada com os recursos existentes. • <u>Levantamento de respostas ocupacionais/lazer, de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade</u> (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas ocupacionais, formativas/laborais adequadas aos perfis destes utentes, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Criar respostas de formação (dupla certificação) e/ou de emprego para cidadãos em fase de consumos, que possam ser de “baixo limiar de exigência</u> de forma a permitir uma progressiva aquisição de competências sociais mais deficitárias, através de uma componente prática, medidas de estágio e/ou emprego protegido, o que permitiria uma adaptação faseada a rotinas e hábitos diários que ao nível da formação quer do emprego • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção ocupacional, formativo/laboral</u> em todas as suas etapas.

PROBLEMA (3) – POPULAÇÃO SEM ABRIGO COM COMPORTAMENTOS ADITIVOS				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 800 Indivíduos em situação de sem abrigo com comportamentos aditivos (na rua e em centros de abrigo). Incluídos no grupo anterior, mas que, pelas suas características, importa destacar.	<p>Consumo abusivo de substâncias psicoativas;</p> <p>Comportamentos de risco;</p> <p>Baixa motivação para o tratamento</p> <p>Prevalência elevada de doenças infecciosas associadas às práticas de consumo e práticas sexuais não protegidas;</p> <p>Perturbações emocionais;</p> <p>Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes;</p> <p>Défice de competências sociais e pessoais;</p> <p>Estigmatização;</p> <p>Alteração das relações interpessoais na família e na comunidade;</p> <p>Fraca qualificação profissional e baixa escolaridade;</p> <p>Desemprego de longa duração;</p> <p>Dificuldade de inserção social e profissional;</p> <p>Delinquência e Criminalidade;</p> <p>Afastamento dos serviços de saúde/sociais existentes;</p> <p>Rutura familiar e social;</p> <p>Mendicidade;</p> <p>Imigração.</p> <p>Descontinuidade das intervenções em curso, no âmbito das respostas aos cidadãos sem abrigo.</p>	<p>Centro de Acolhimento de Lisboa – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional (VITAE).</p> <ul style="list-style-type: none"> Cuidados básicos de alimentação, higiene e alojamento; Acompanhamento Psicológico e Social; Atividades Ocupacionais; Cuidados de Enfermagem; Assistência Médica e Psiquiátrica; Programa de Substituição de Baixo Limiar de Exigência; Acompanhamento a utentes com projeto terapêutico definido, visando a sua autonomização; Encaminhamento e Articulação com estruturas de tratamento e/ou reinserção (Hospitais, Equipas de Tratamento, Comunidades Terapêuticas, SCML, Segurança Social, IAFP, Tribunal, Programa Troca de Seringas, etc.). <p>Centro de Abrigo de Lisboa – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional (VITAE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Cuidados básicos de alimentação, higiene, vestuário e alojamento de pernoita; Apoio Psicossocial; Atividades Ocupacionais; Cuidados de Enfermagem; Assistência Médica e Psiquiátrica; Programa de Substituição de Baixo Limiar de Exigência; Encaminhamento e Articulação com estruturas de tratamento e/ou reinserção (Hospitais, Equipas de Tratamento, Comunidades Terapêuticas, SCML, Segurança Social, IAFP, Tribunal, etc.). <p>Duas Equipas de Rua (Zonas Oriental e Ocidental) - Associação de Intervenção Comunitária “Crescer na Maior”.</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução de riscos pessoais e sociais associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas; Programa de troca de seringas e outro material assético para consumo; Distribuição de preservativos; Informação sobre formas mais seguras de consumo; Motivação e encaminhamento para respostas na área do tratamento; Encaminhamento para respostas na área da saúde e social, de acordo com as necessidades identificadas. <p>Equipas de Tratamento/Reinserção da DICAD Xabregas do CRI Lisboa Oriental Unidade de Alcoologia, Unidade Desabituação – Centro das Taipas.</p>	<p>Necessidade de desenvolver <u>uma intervenção de proximidade</u>, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo a área da Reinserção e que seja garantida a continuidade das intervenções em curso, no âmbito das respostas aos cidadãos sem abrigo.</p> <p>Na área da reinserção e neste âmbito as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Criação de estruturas de alojamento com respostas específicas para acolher pessoas com dependência de álcool</u>, numa lógica de baixo limiar de exigência, e prévias a um programa de desabituação alcoólica, com os apoios necessários para a estruturação de um projecto de vida, respeitando os seus “timings”/características.. Alargamento do Projeto Housing First (Vide Relatório) <u>Aumento das respostas para encaminhamento de doentes com duplo diagnóstico</u>, que necessitam de uma resposta de longa duração, numa lógica similar aos apartamentos terapêuticamente assistidos. <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais</u> visando não só as competências de comunicação, regulação emocional, competências de gestão e resolução de situações do quotidiano e outras competências sociais básicas, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos utentes, de forma articulada com os recursos existentes <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto da população e definição de plano de intervenção social</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem de advocacy, sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir as vulnerabilidades socioeconómicas, de saúde, de cidadania, de justiça e ocupacionais, mais especificamente: <ul style="list-style-type: none"> <u>Melhorar o acesso à regularização da documentação pessoal, apoio jurídico</u> (esclarecimento de processos judiciais pendentes, regularização de situações de endividamento, recursos contenciosos, entre outros, tutela parental com vista à resolução de problemas na área da cidadania e justiça. <u>Acesso e garantia dos direitos sociais</u> (reformas/pensões, subsídios e prestações várias)

		<p>UAPSA – Unidade de Apoios à Pessoa Sem Abrigo – Resulta de uma colaboração institucional da rede tripartida (SCML, CML e Centro Regional de Segurança Social). Funciona num espaço cedido pela CMA, gerido pela SCML, permitindo uma intervenção integrada. Agrega os serviços e instituições da rede social de Lisboa que trabalham com as pessoas sem abrigo, ou em situação de emergência social. Este atendimento centralizado, evita a sobreposição de intervenções, nomeadamente na duplicação de apoios e estratégias.</p> <p>Espaços Ocupacionais: Centro de Apoio Social de S. Bento (CASSB) da SCML Centro de Apoio Social dos Anjos Espaço aberto ao Diálogo da CT Vida e Paz</p> <p>Loja Sociais/Solidárias: - Juntas de Freguesia,</p> <p>Apartamentos Terapeuticamente Assistidos da SCML; Centro de Acolhimento nocturno dos Anjos Centro de Alojamento Temporário Mãe de Água Centro da Abrigo de S. Bento; Centro de Abrigo de Xabregas (Exército de Salvação)</p> <p>- Projeto Reefood; - Bancos Alimentares; - Balneários Públicos - Projeto “Housing First” (AEIPS e da Associação “Crescer na Maior”) - Habitação Social da CML/Gabinetes da Gebalis</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ <u>Apoio socioeconomico na aquisição/fornecimento e toma assistida de medicação</u>
--	--	---	---

PROBLEMA (4) – CIDADÃOS INSERIDOS NAS ESTRUTURAS DE TRATAMENTO COM DIFICULDADES DE ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Concelho de Lisboa	Cerca de 200 utentes em Tratamento nas Equipas de Tratamento/ Reinserção da DICAD – ET de Xabregas do CRI Lisboa Oriental Unidade de Alcoologia, Unidade Desabituação – Centro das Taipas , desempregados de longa duração e/ou com maiores dificuldades de inserção laboral com idades compreendidas entre 35 e 54 anos, maioritariamente do sexo masculino	<p>Ausência/fragilização de redes sociais de suporte;</p> <p>Comorbilidades Psiquiátricas;</p> <p>História de dependência de substâncias psicoativas, com maior prevalência de consumos de álcool e substâncias ilícitas (heroína, cocaína e cannabis).</p> <p>Défice de competências sociais e pessoais;</p> <p>Desemprego de longa duração;</p> <p>Dificuldade de inserção social e profissional;</p> <p>Dificuldade no acesso à habitação.</p> <p>Estigmatização;</p> <p>Fraca qualificação profissional e baixa escolaridade;</p> <p>Perturbações emocionais;</p> <p>Precaridade Económica;</p> <p>Precaridade laboral;</p> <p>Prevalência elevada de doenças infectocontagiosas e outros problemas de saúde resultantes de acidentes de trabalho, rodoviários, etc.;</p> <p>Descontinuidade do PVE como resposta de emprego protegido à população com CAD em tratamento na DICAD.</p>	<p>Respostas nas diferentes áreas de intervenção da DICAD (Tratamento, Prevenção, Reinserção e RRMD) nas UIL (UAL, CRI Oriental/ET de Xabregas; UD Centro das Taipas)</p> <p>Atendimento social e acompanhamento dos percursos de inserção no âmbito da acção social e do RSI pela SCML</p> <p>Medidas de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) – CEI e CEI +; Estímulo Emprego; Reativar; Estágio Emprego; Estágio Profissional;</p> <p>Medidas de Formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional - Cursos Educação e Formação para Adultos; Especialização tecnológica (CET), Formação Modular certificada, Vida Ativa; Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC), entre outras.</p> <p><u>Gabinetes de Inserção Profissional (GIPS)</u>: Associação de Intervenção Comunitária – Crescer na Maior; Associação Industrial Portuguesa; Associação Inclusão Social – Agir XXI; Associação Nacional Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas; Centro Social da Musgueira; Fundação Cardeal Cerejeira; Juntas de Freguesia; Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU); União Geral dos Trabalhadores</p> <p><u>Grupos de Entre Ajuda na Procura de Emprego (GEPES)</u>: SCML (12 grupos); Juntas de Freguesia</p> <p>Outras respostas: Projeto Orientar – Associação de Intervenção para a mudança</p> <p>Projeto Vassoura e Companhia, desenvolvido por Juntas de Freguesia e IPSS;</p> <p><u>Centros de Formação Profissional</u>: Centro de Educação, Formação e Certificação (CEFC) da SCML; Centro Form. Prof. Trab. de Escrit. Com. Serv. Novas Tecnologias (CITEFORMA); Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (CECOA); Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional (IEDP); Centro de Formação Profissional para o Setor Alimentar - CFPSA; Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM); Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel (CEPRA).</p> <p>Fundação Aga Khan - projeto em fase de implementação para uma rede de empregabilidade nas freguesias do Beato e Penha de França, ao abrigo do programa Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC).</p> <p>Centro de Artes e Formação (CAF) do Alto do Lumiar</p> <p>Projeto Rede Emprega do Vale de Alcântara</p>	<p>Melhorar a articulação interinstitucional entre as Equipas de Reinserção e os diferentes parceiros da comunidade</p> <p>Necessidade de dar continuidade e reforçar os projetos de inserção socioprofissional das Equipas de Tratamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforçar as de redes de parceria entre as diferentes entidades que intervêm na área da empregabilidade em articulação com o tecido empresarial e outras respostas comunitárias, no sentido de criar/desenvolver metodologias comuns de intervenção (capacitação para a empregabilidade, “Job Matching”, formação à medida, mediação no emprego) Criar programas específicos, na linha do extinto Programa VIDA Emprego, com a mediação laboral como estratégia central, que promova as pontes ao nível do indivíduo - Equipa de Tratamento - Entidades empregadoras/formadoras, através de uma relação estreita com as medidas específicas do IEFP. Esta mediação laboral deverá ainda neste sentido criar oportunidades de formação em contexto de trabalho igualmente adaptadas a estes cidadãos e numa lógica de emprego protegido. Aumentar/reforçar o acompanhamento e mediação social dos processos de inserção, junto dos utentes e das Entidades Empregadoras e Formadoras; Promover um maior investimento em medidas de formação ajustadas ao mercado de trabalho, potenciando as competências e experiências profissionais anteriores; Garantir maior acessibilidade no suporte económico para as despesas/custos inerentes às estratégias de procura de emprego e/ou formação (despesas de deslocação; garantia da alimentação diária durante a formação) que promovam a concretização dos percursos de inserção sócio profissional, Necessidades de respostas ocupacionais que promovem o empowerment, a capacitação e autonomia dos cidadãos com CAD.

PROBLEMA (5) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, DA FREGUESIA DO PARQUE DAS NAÇÕES				
Territórios	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia do Parque das Nações:</p> <p>Bairro Quinta dos Machados</p> <p>Quinta das Laranjeiras</p>	<p>Cerca de 30 a 60 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes, que se juntam nalguns locais destes 2 bairros</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Insucesso escolar repetido;</p> <p>Baixo nível de escolaridade;</p> <p>Ausência de projetos de vida ao nível da formação e/ou de inserção profissional</p> <p>Famílias multi-problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade).</p>	<p>Projeto “<i>Entrelaços, és capaz!</i>” ao abrigo do Programa “Escolhas” destina-se, a dois grupos de jovens:</p> <p>a) alunos de turmas sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, visando a promoção do sucesso escolar, através do desenvolvimento das competências pessoais e sociais;</p> <p>b) crianças e jovens dos bairros Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais e de cidadania com vista à capacitação e motivação para uma participação ativa na sociedade. Este Projeto encontra-se em risco de terminar com a passagem para a 6ª geração do Programa “Escolhas”.</p> <p>Atendimento Social e atendimento psicológico na Junta de Freguesia do Parque das Nações.</p> <p>Consulta de Adolescentes da DICAD – CRI Lisboa Oriental de Prevenção Indicada/ Tratamento desenvolvida por técnicos da ET de Xabregas no edifício do IPDJ no Parque das Nações, ao abrigo do Programa “CUIDA-TE”.</p> <p>CPCJ Oriental – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP Tejo, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Projeto + Vida do Desafio Jovem – atividade lúdico-pedagógicas com crianças e jovens, apoio ao estudo, apoio social, banco alimentar.</p>	<p>Necessidade de desenvolver <u>uma intervenção de proximidade</u>, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “<i>Entrelaços, és capaz!</i>” ao abrigo do Programa “Escolhas”, Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (6) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DOS OLIVAIS				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia dos Olivais Bairro dos Índios, Bairro Bensaúde</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Cerca de 80/90 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de vida ao nível da formação e/ou de inserção profissional;</p> <p>Famílias (Olivais Velho) multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas;</p> <p>Famílias multi-problemáticas (Bairro Bem Saúde)</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projeto “Desafios” ao abrigo do Programa “Intervir” promovido pela Junta de Freguesia – acompanhamento psicológico a crianças e jovens; ações de promoção de competências pessoais e sociais nas escolas de 2º e 3º ciclo; ações de promoção da saúde no 1º, 2º e 3º ciclo.</p> <p>Atendimento Social na Junta de Freguesia dos Olivais;</p> <p>Casa da Juventude da Junta de Freguesia, que desenvolve algumas atividades ocupacionais;</p> <p>Consulta de Adolescentes da Equipa de Xabregas do CRI Lisboa Oriental no edifício do IPDJ no Parque das Nações, ao abrigo do Programa “CUIDA-TE”</p> <p>CPCJ Oriental - acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP Oriente, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Pastoral dos Ciganos – ATL e ações de capacitação dos jovens de etnia cigana.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que que tenha por base uma intervenção de RRMd, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “Desafios” ao abrigo do Programa Intervir da Junta de Freguesia, Casa da Juventude, Pastoral dos Ciganos e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMd e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (7) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DE MARVILA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia Marvila: Bairro da Flamenga, Bairro do Armador, Bairro do Condado, Bairro Marquês de Abrantes, Bairro dos Alfinetes, Bairro Quinta dos Salgados.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Total de 115/150 adolescentes e/ou jovens entre 16 e 25 anos com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes; Na maioria das situações estão desocupados, frequentando os cafés e as ruas dos bairros.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Baixo nível de escolaridade; Ausência de projetos de formação ou inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Espaço Jovem da Divisão da Juventude da CML – Este espaço localizado o Bairro do Armador, um recurso cultural para a integração da população jovem dos diferentes bairros de Chelas numa perspectiva de abertura à Cidade de Lisboa. Aqui funciona também a sede da Divisão da Juventude da Câmara. CPCJ Oriental – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens. UDIP Marvila, da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias. Junta de Freguesia – atendimento social e apoio ao estudo . Projeto Marvila Recicla promovido pelo IDTC - Instituto para a Investigação e Desenvolvimento dos Territórios Criativos ao abrigo do Programa BIP ZIP. Projeto de capacitação e de fomento ao empreendedorismo na área da carpintaria e da marcenaria e criação de empresas. Projeto Zona Não Vigiada II promovido pelo Grupo de Mulheres do Bairro do Condado. Promover a inscrição-fixação num território de um novo espaço de criação artística, uma estrutura de teatro profissional, com visibilidade. Festival de música que parte da criação de um percurso; workshop/espectáculo que inclui formação de actores (participantes do bairro e da comunidade em geral); Aulas de guitarra Clássica .Construção colectiva de uma plataforma modular que interliga e amplia conexões entre o espaço teatral e o espaço público. ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana. Criação de uma Oficina Aberta para pessoas em idade adulta desempregadas, subsidiárias do RSI e outros público-alvo com necessidades sociais à procura de uma nova oportunidade profissional. Gabinete da Gebalis – acompanhamento de proximidade às famílias, no que concerne à questão da habitação social; articulação com os diferentes parceiros sociais. Grupo Comunitário 4º Crescente que congrega diferentes parceiros (Gebalis, Associação Empreendedorismo Social, Associação Família amiga, SCML, PSP, APF, Associações de Moradores, Associação Benfica) abrangendo os bairros dos Alfinetes, Quinta do Chalé, Marquês de Abrantes e Salgados Centro Comunitário dos Lóios e da Bela Vista/ PRODAC da SCML - Apoio social, atividades ocupacionais para crianças e jovens Associação Benfica – Programas desportivos e promoção de competências pessoais e sociais através do desporto</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, Espaço LX Jovem , Centros Comunitários da SCML, Intervenção do Grupo de Trabalho Quarto Crescente, Junta de Freguesia e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (8) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DE AREIRO				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Freguesia do Areiro: Bairro Portugal Novo	Adolescentes e Jovens com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam em diferente locais	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA e produção de drogas de síntese (encontram-se identificados alguns “laboratórios” destas substâncias)</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (tráfico, furtos, violência)</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Exposição e participação em conflitos de bairro</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projeto “Há Escolhas no Bairro” ao abrigo do Programa Escolhas: atividades de promoção de competências escolares, cognitivas, pessoais e sociais; promoção da participação e envolvimento dos responsáveis familiares no percurso escolar das crianças e dos jovens; dinamização de atividades de dinamização comunitária que enquadrem os princípios da participação; diálogo intercultural, mediação sociocultural, emprego e empreendedorismo.</p> <p>CPCJ – acompanhamento psicossocial das crianças e jovens.</p> <p>UDIP da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias.</p> <p>Junta de Freguesia do Areiro – atendimento social, colónias de férias.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto “Há Escolhas no Bairro” ao abrigo do Programa “ESCOLHAS”, Junta de Freguesia, IPDJ e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (9) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia da Penha de França: Bairro da Quinta do Lavrado</p>	<p>Cerca de 20/30 adolescentes e jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam à entrada do Bairro</p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Ausência de projetos de formação ou inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i></p>	<p>Projeto "Espaço Jovem" da Quinta do Lavrado ao abrigo do Programa "Escolhas" (apoio ao estudo, promoção de competências, actividades sócio-educativas)</p> <p>GAF Gabinete de Apoio Fixo no âmbito do PSBLE</p> <p>Junta de Freguesia: Atendimento Social, Posto de Atendimento Quinzenal (PAC) – tem como objetivo o de apoiar os jovens e adultos desempregados, na definição e desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, captar e divulgar ofertas de entidades empregadoras, dando assim apoio na procura ativa de emprego; atividades ocupacionais, culturais e desportivas; Projeto Intervir (Programa de Prevenção de Comportamentos de Risco e de promoção de estilos de vida saudáveis).</p> <p>Associação Conversa Porta Amiga</p> <p>Projeto em fase de implementação ao abrigo do Programa DLBC, para a criação de uma rede de empregabilidade promovido pela Fundação Aga Khan/ SCML</p> <p>Projeto "Lig@-te ao Bairro" promovido pela Associação Portuguesa de Arte Urbana – APAURB no âmbito do Programa BIP ZIP. Criar a Praça do Estaleiro através do envolvimento dos futuros usufrutuários do espaço no seu planeamento e dinamização</p> <p>Junta de Freguesia da Penha de França</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, no Projeto "Espaço Jovem" ao abrigo do Programa "Escolhas", Junta de Freguesia, GAF e com outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade ("Job Matching"), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/ laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (10) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO EIXO VALE DE ALCÂNTARA				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Vale de Alcântara</p> <p>Da freguesia de Alcântara: Bairro do Cabrinha e Bairro do Loureiro</p> <p>Da Freguesia de Campolide: Bairros da Liberdade e da Bela Flor</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Cerca de 60/80 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes que se juntam nalguns locais do bairro</p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do “Relatório Final”.</i></p>	<p>Projecto “Fazer a Ponte” ao abrigo do Programa “Escolhas”:</p> <p>Rede Emprega do Vale de Alcântara da Fundação Aga Khan – criação de uma rede de parceiros para a empregabilidade que inclui o tecido empresarial; criação de uma metodologia comum aos diferentes parceiros que intervêm na área da empregabilidade, promoção de competências para a empregabilidade, Job matching, formação profissional adaptada aos perfis da população alvo, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho.</p> <p>Projeto Power-up: Formar para apoiar promovido pela Associação Portuguesa de Emprego Apoiado no âmbito do Programa BIP ZIP. Redes locais para o emprego – parcerias. Capacitação técnica e reforço das competências dos agentes no âmbito de um projecto RedEmprega (já criado); disseminação das redes; formação; construção e identificação das necessidades e oportunidades do mercado local e sector empresarial</p> <p>Projeto IN FUSÃO promovido pela associação ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento ao abrigo do Programa BIP ZIP. Promove espaços de criação e produção que permitam reforçar e potenciar o capital humano e comunitário, facilitando o desenvolvimento da iniciativa local; partilha de responsabilidades na melhoria das condições de vida do bairro, através do exercício da cidadania ativa. O projeto constitui-se por Espaços de Produção (A)-, Reforço Capacidades(B), Produção (C)e Difusão (D) entre outras actividades. As ações a desenvolver enquadram-se num plano de ação do GABIP Vale de Alcântara, que se encontra em processo de constituição.</p> <p>Gabinete da Gebalis; acompanhamento de proximidade às famílias, no que concerne à questão da habitação social; articulação com os diferentes parceiros sociais.</p> <p>UDIP da SCML – acompanhamento psicossocial das famílias</p> <p>CPCJ – Ocidental</p> <p>Junta Freguesia de Alcântara – atendimento social, bolsa de voluntariado</p> <p>Junta de Freguesia de Campolide – Grupo de trabalho da Toxicodependência, Projeto Campolide@Decide - E5G ao abrigo do Programa Escolhas; atendimento social.</p> <p>Projeto Boa Colaborativa-promovido pela Associação “Um Dia Puro para a Economia Colaborativa” ao abrigo do Programa BIP ZIP. Lançamento da marca Bela Flor de produtos ecológicos e artesanais para lavagem de roupa, que irá permitir a criação de emprego a moradores do bairro da Bela Flor.</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Fazer a Ponte” e o Projeto Campolide@Decide ao abrigo do Programa “Escolhas”, Rede Emprega e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/laborais, adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (11) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DO LUMIAR				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
<p>Freguesia do Lumiar:</p> <p>Bairros sociais da antiga Musgueira/ Alto do Lumiar (Norte, Centro e Sul); Bairro da Cruz Vermelha</p>	<p>Em todos os bairros deste território encontramos grupos de adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i></p>	<p>Consumo regular/abuso de álcool e cannabis;</p> <p>Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA;</p> <p>Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência);</p> <p>Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar;</p> <p>Ausência de projetos de formação ou inserção profissional;</p> <p>Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade);</p> <p>Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.</p> <p><i>**Para consulta de informação mais pormenorizada, deverá ser consultada a versão completa do "Relatório Final".</i></p>	<p>Grupo comunitário do Ato do Lumiar - Junta de Freguesias do Lumiar – Atendimento social</p> <p>Grupos de trabalho da Toxicodependência, da Educação, da Empregabilidade em funcionamento no âmbito da Comissão social de Freguesia; Atendimento Social</p> <p>CAF – Centro de Artes e Formação - atividades culturais/artísticas /educativas, dinâmicas de grupo, campo de férias. Sinalização pelo serviço social para jovens em maior risco.</p> <p>UDIP Alta de Lisboa</p> <p>Centro Social da Musgueira- mediateca, salas de estudo, cursos de formação profissional, campos de férias.</p> <p>Projeto A (M)Alta é linda promovido pelo Centro Social da Musgueira ao abrigo do Programa BIP ZIP. Criar um negócio de base local que crie vários postos de trabalho para que os jovens do Bairro que frequentam as formações no Centro Social da Musgueira; plano de negócio por área de negócio e gestão individualizada com cada participante, apoiando-o nas adaptações pessoais que tenham de realizar para melhorar a sua integração profissional e adequação à área de negócio em que estão inseridos.</p> <p>Associação Espaço Mundo</p> <p>Associação Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem</p> <p>Escola de Formação Profissional Augusto Eiffel</p> <p>ISU – Instituto de Solidariedade Universitária</p> <p>O Projeto “Claquete” ao abrigo do Programa Escolhas tem como ideia central a criação de uma produtora juvenil de conteúdos audiovisuais que visa desenvolver em conjunto com crianças e jovens, curtas-metragens, documentários, videoclips, reportagens e outros produtos multimédia. O projeto tem o seu foco na integração social pela arte e visa através das ações e atividades planificadas contribuir para a inclusão escolar, promover a empregabilidade e a capacitação dos jovens.</p> <p>Resposta de Prevenção indicada do Projeto Corda Bamba da Equipa de Prevenção de Lisboa da UD-Taipas e UA a funcionar na sede do IPDJ/Programa CUIDA-TE.</p> <p>Intervenção Preventiva desenvolvida pela Equipa de Prevenção de Lisboa da UD Taipas e UA, em meio escolar, que a partir dum diagnóstico conjunto no grupo de trabalho da toxicodependência da Junta de Freguesia do Lumiar inclui a formação de professores e outros técnicos da comunidade (ex. CAF, Saúde Escolar do ACES, etc), no âmbito dum Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais – “Eu e os Outros”</p>	<p>Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade, que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre em paralelo as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto “Claquete” ao abrigo do Programa “Escolhas”, grupo comunitário do Alto do Lumiar e com os outros recursos da comunidade local.</p> <p>A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de risco socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (“Job Matching”), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

PROBLEMA (12) – ADOLESCENTES E JOVENS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL/CANNABIS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DA FREGUESIA DE CARNIDE				
Território	Grupos	Problemáticas	Intervenções existentes no território	Áreas Lacunares/ Intervenções a Desenvolver
Freguesia de Carnide: Bairro da Horta Nova; Bairro Padre Cruz	Cerca de 40 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 16 e os 25 anos, com consumos de cannabis e álcool e envolvimento em outros comportamentos desviantes	Consumo regular/abuso de álcool e cannabis; Exposição a ambientes de consumo e tráfico de SPA; Envolvimento em comportamentos de riscos e desviantes (pequeno tráfico, furtos, violência); Baixo nível de escolaridade; Insucesso escolar repetido; Absentismo e abandono escolar; Ausência de projetos de formação ou inserção profissional; Famílias multi problemáticas (práticas parentais negligentes, conflitos familiares, violência doméstica, comportamentos aditivos, desemprego, precariedade económica, criminalidade); Prevalência elevada de Famílias com história de dependência de álcool e drogas ilícitas.	Projeto Job Ready promovido pela associação "Horas de Sonho, apoio à criança e à família, CRL" ao abrigo do Programa BIP ZIP. Modelo/circuito de apoio ao emprego (a partir do bairro), envolvendo ativamente toda a comunidade e rentabilizando os recursos de todos; levantamento dos recursos locais. Circuito Local de Emprego: Criação de um circuito personalizado de suporte às pessoas em situação de desemprego tendo por base a valorização dos seus recursos e experiências, e fazendo uso dos recursos comunitários e locais, promovendo a participação de todos. Formação de técnicos das organizações e associações locais. CRIAR MUDANÇA ATRAVÉS ARTE URBANA promovido pela associação Crescer a Cores ao abrigo do Programa BIP ZIP. Recuperar a imagem da zona antiga do bairro Padre Cruz, onde existem várias habitações emparedadas, sem uso, ao lado de habitações onde residem pessoas. Valorizar o espaço público transformando-o numa galeria de arte urbana. Capacitar jovens que abandonaram a escola ou com insucesso escolar, através da arte e da realização de desportos radicais. Capacitar os jovens ao nível de técnicas de pintura, de trabalho na área da liderança e do empreendedorismo. O Graffiti como ponto de partida para uma formação informal, mas certificada, mais abrangente trabalhando comportamentos. Junta de Freguesia de Carnide. Atendimento social, actividades culturais e ocupacionais. Projeto Caravana da Cidadania. Projeto Bola Pra Frente – E5G ao abrigo do Programa Escolhas. O Projeto consiste no desenvolvimento de actividades socio desportivas fundadas em modelos de educação não formal e formal e recorre a metodologias cognitivo-comportamentais, de base comunitária e psicossocial. Baseia-se nos princípios de empowerment, igualdade de oportunidades, parceria e participação, apostando nas estratégias socio desportivas de intervenção social (futebol de rua) de forma inovadora. Pretende contribuir para a melhoria das competências dos jovens dos 11 aos 24 anos residentes no Bairro Padre Cruz, com percurso marcado por absentismo ou insucesso escolar e problemas de pobreza ou exclusão social. UDIP da SCML. CPCJ Norte com sede localizada no Bairro Padre Cruz.	Necessidade de desenvolver uma intervenção de proximidade , que tenha por base uma intervenção de RRMD, e que integre, em paralelo, as áreas da Reinserção e da Prevenção Indicada, junto destes grupos de jovens, capaz de ir ao encontro das suas necessidades e perfis comportamentais. Este trabalho deve articular-se com estruturas já existentes, entre eles, o Projeto "Bola Pra Frente" ao abrigo do Programa "Escolhas", BIP ZIP e com os outros recursos da comunidade local. A intervenção iniciada com a RRMD e/ou com Prevenção Indicada deverá culminar na motivação e/ou encaminhamento destes jovens para as respostas específicas de reinserção a criar neste contexto, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> • <u>Diagnóstico de necessidades sociais junto dos jovens e/ou respetivas famílias</u>, com objetivo de, a partir duma abordagem sistémica e em rede, fazer face às necessidades identificadas e diminuir factores de rico socioeconómicos e de base relacional identificados. • <u>Programas de promoção de competências pessoais e sociais (de forma articulada com a prevenção indicada)</u>, visando não só as competências de comunicação, regulação emocional e outras competências sociais básicas, mas também a orientação vocacional, tendo em conta as áreas de interesse e competências pessoais dos jovens, de forma articulada com os recursos existentes. • Levantamento de ofertas formativas e de emprego, numa lógica do trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade ("Job Matching"), com o objetivo de fomentar ofertas formativas/ laborais adequadas aos perfis dos jovens, em conjugação com as necessidades do mercado de trabalho • <u>Acompanhamento dos percursos de inserção</u>, garantindo o mesmo após integração formativa/laboral

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com o preconizado ao nível do PORI, esta caracterização do território permitiu identificar grupos com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas, assim como os respetivos contextos e settings. Foram também identificadas as áreas lacunares e foram debatidas as potencialidades para intervenções no âmbito da Prevenção, do Tratamento, da Redução de Riscos e Minimização de Danos, e da Reinserção, com a finalidade de planear e desenvolver uma intervenção integrada no âmbito dos CAD.

Assim, **dos trabalhos resultaram recomendações para intervenções nas áreas do Tratamento, da Prevenção, da Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) e da Reinserção**, para cuja maior parte se entendeu serem necessários projectos de intervenção específicos, com necessidade de financiamento, os quais são apresentados em maior pormenor ao longo deste Relatório. Estas respostas deverão ocorrer em simultâneo, e, sempre, em **articulação** com as Unidades de Intervenção Local com atribuições na área geográfica da Cidade de Lisboa/ DICAD/ ARSLVT, IP. Está ainda prevista (vide quadros apresentados no final do capítulo de cada área de intervenção) a sua articulação com intervenções da responsabilidade de outras entidades e que se encontram a decorrer a nível local, de acordo também com o preconizado no âmbito do PORI (essa articulação potencia consequências positivas para as metas e objetivos que se pretende atingir com as intervenções financiadas).

Na área do **Tratamento**, resultou a identificação de potencialidades para a mudança através da otimização das articulações já existentes com adaptações ao trabalho actualmente desenvolvido, otimizações que não carecem de projetos com financiamento adicional e que são apresentadas em pormenor no capítulo relativo à área de Intervenção do Tratamento. Na área da **Prevenção**, só uma das propostas de intervenção apresentadas não carece de financiamento através do PORI, designadamente a intervenção planeada para fazer face ao PROBLEMA (2): jovens universitários com consumo de SPA e outros CAD). Na área da **RRMD** são apresentadas várias propostas de intervenção, das quais apenas uma não carece de financiamento no âmbito do PORI, designadamente a que pretende fazer face ao PROBLEMA (5) – Jovens adultos que frequentam festas/ eventos académicos com consumo de álcool e outras substâncias psicoativas. Da mesma forma, na área da **Reinserção**, todas as propostas de intervenção aí adiantadas, carecem de financiamento.

Aqui chegados, parece-nos fundamental sublinhar **quais as intervenções que, a mais breve trecho, carecem de abertura de processo de candidatura a financiamento público** e que são consideradas prioritárias entre toas as propostas resultantes deste diagnóstico e que são, desde logo, consideradas necessárias. Trata-se de

algumas das propostas de intervenção na área da **Redução de Riscos e Minimização de Danos**, designadamente:

- Estrutura sócio-sanitária Centro de Acolhimento, para toda a cidade
- Estrutura sócio-sanitária Programa de Substituição em Baixo Limiar de Exigência (PSBLE), dentro do Centro de Abrigo G. Pais

As intervenções acima elencadas, são consideradas necessárias para responder eficazmente a três dos problemas identificados e que são comuns à Área da RRMD e da Reinserção: PROBLEMA (1) – Consumidores de rua com comportamentos de risco; PROBLEMA (2) – Consumidores de heroína com fraca adesão aos programas de tratamento; e PROBLEMA (3) – População sem abrigo com comportamentos aditivos.

A área territorial que deverá ser alvo das intervenções preconizadas é o concelho de Lisboa. Grande parte dos contextos de todos os problemas identificados neste território pelas diversas áreas de intervenção, concentra-se com maior acuidade nalguns bairros de algumas freguesias (oito problemas comuns a três das áreas de intervenção). Outros contextos dizem respeito a toda a cidade. Com efeito, a referência a estes contextos, é apenas um indicativo dos locais onde os problemas identificados se sentem com maior acuidade, tendo-se concluído que os contornos da problemática e as características dos grupos identificados, conduzem à recomendação de intervenções que possam abranger todo o concelho, embora devendo estas incidir claramente nos settings identificados relativamente a cada grupo alvo específico, ficando contudo prevista a possibilidade de a problemática vir posteriormente a deslocalizar-se.